

## Israel - O Novo Herdeiro?

O professor Israel Correia, diretor do Campus Min. Reis Veloso, conduzido ao cargo pela via direta, estava se integrando, em Parnaíba, no elenco de novos líderes capazes de reverterem a metodologia e a ideologia política atualmente exercitada em nossa cidade por grupos econômicos e financeiros.

Sentindo a perspectiva do surgimento de mais uma liderança, o grupo dos Silva procurou aliciar o jovem Israel para suas hostes, e conseguiu com relativa facilidade.

Israel Correia, reconhecidamente por nós como pessoa séria e com-

petente, foi ingenuamente envolvido por promessas de apoio político para futuras candidaturas.

Entretanto, essa praxe já é bastante conhecida no grupo dos Silva, considerando que outros jovens (médicos, empresários, administradores, etc.) foram também cooptados através do mesmo método.

Esse grupo, extremamente familiar e individualista - pois baseia todas as suas decisões políticas nas vontades de Alberto e João Silva, sem ouvir as suas bases partidárias, inclusive os vereadores - não

permite a ascensão de nenhuma pessoa, por mais mérito que possua:

O jovem Israel, como todo indivíduo, tem o direito de fazer a opção que desejar, mas essa sua escolha é que lhe vem trazendo o maior desgaste no seio da juventude e de seus leais amigos, com sérias consequências para seu futuro político.

A nossa cidade, em função de sua estratificação social, não pode ser mudada por indivíduos que perdem sua identidade, e sim por aqueles que conquistam posição através da força das idéias, da inteligência, do trabalho e do entusiasmo.

Presidente

da UNE  
em Parnaíba

ENTREVISTA - Página 5

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

# INOVAÇÃO

ANO VIII - Nº 53

Preço: Cr\$ 1.000

Parnaíba, (PI.) junho de 1985

## PROVÂRZEA: Opção, Execução e Perspectivas

### PARNAIBA POLUIDA

Com o funcionamento do curtume COBRASIL, a cidade, mais especificamente os moradores dos bairros Taboleiro, Tucuns, Coiroa, Cantagalo e Ilha Grande de Santa Isabel passaram a sofrer os efeitos da poluição oriunda dessa unidade industrial.

Em razão da polémica que se criou achamos que deveria ser criada uma Comissão, através da Câmara Municipal ou mesmo da Assembleia Legislativa, para identificar as causas e constatar se realmente o problema tem fundamento.

A poluição está atingindo o rio Igarapé, conforme relato do repórter Iure Gomes (Rádio Igarapé), que afirmou já ter ocorrido mortandade de peixe e até mesmo de pessoas.

O Dr. João Silva, prefeito municipal e os irmãos Moraes Souza (Antonio José e Francisco), entusiastas da implantação des-

se Curtume, devem tomar todas as providências necessárias para que se evitem o extermínio da nossa fauna e vítimas humanas.

A simples autorização da Comissão Nacional do Meio Ambiente para funcionamento da COBRASIL, não isenta que haja uma fiscalização sistemática e periódica para se evitar todos esses danos.

O Governo do Estado, que já vem investindo recursos na conservação dos mangues do Delta do Rio Parnaíba, deve, também, se preocupar com o problema.

O Grupo INOVAÇÃO já manteve contato com a CETESB-SP e manterá outros entendimentos com todas as entidades que se preocupam com a ecologia e o meio ambiente objetivando coletar subsídios para uma Ação Popular.

O povo de Parnaíba não pode ficar indiferente. O problema poderá tornar-se de extrema gravidade para nossa gente.

O engenheiro agrônomo José Hamilton Castelo Branco produziu, para INOVAÇÃO, um relato sobre o Provárzea, uma das mais sérias e significantes contribuições para a economia parnaibana (Região Norte), considerando principalmente, porque começou a mexer no homem, sua mentalidade, iniciativa, confiança e solidariedade, canalizada para objetivos factíveis e transformadores.

Página 3

### EDITORIAL

"Subversivo atualmente, são todas as pessoas contrárias a reforma agrária."

Dom Ivo Lorscheider  
Página 2

### turismo

Os parnaibanos precisam acordar dessa letargia que vai consumindo a sua cidade, tornando-se desacreditada perante os turistas piauienses que vêm na sua faixa litorânea o único recanto aprazível de um encontro com o mar.

Página 6

### grande palhaçada

Esteve recentemente em Parnaíba, um grupo de senadores que se diziam pertencer a Comissão de Agricultura do Senado, acompanhada do Sen. Alberto Silva. Esta comissão, que demorou de dez a quinze minutos (isso mesmo!) em nossa cidade, tempo insuficiente até mesmo pra tomar água gelada e cafezinho, declarou que estava verificando "in loco" os danos causados pelas enchentes na agricultura da região.

Os agropecuaristas e líderes da comunidade ficaram revoltados com a irresponsabilidade e a palhaçada que essa pretensa comissão realizou, e mais ainda, porque o Sen. Alberto Silva compactuou com essa iniciativa que já deveria ter sido banida do cenário nacional com o advento da Nova República.

Os parnaibanos devem se manifestar nessas ocasiões e em tais circunstâncias, contra essas palhaçadas e o esbanjamento desnecessário de dinheiro.

**EDITORIAL**

**REFORMA AGRÁRIA**

Tomando-se como base as decisões adotadas pela Nova República, parece que pouca coisa vai mudar. O governo civil, para importantes setores da vida nacional, errou diante das greves, da convocação da Assembleia Nacional Constituinte, da política habitacional, da condução do problema da dívida externa e da proposta de reforma agrária. Para não se comprometer com os erros, o presidente do PMDB saiu-se com o desabafo de que seu partido não está no poder.

De acordo com nossa Constituição, a terra tem uma utilização social. Ela deve satisfazer as necessidades do homem do campo fixando-o nas suas origens e garantir a produção agrícola do País, evitando-se a fome e o desespero. O que não é possível é milhares de pessoas "viverem" famintas enquanto uma minoria se ocupa como proprietária de terras improdutivas.

O Presidente José Sarney, em entrevista exclusiva aos correspondentes estrangeiros, disse ser a Reforma Agrária "um problema de consciência pessoal". A Reforma Agrária é um problema de consciência nacional. Não apenas as entidades específicas, vinculadas ao problema da terra, mas toda a Nação deve participar desse debate, principalmente quando o atual projeto, encaminhado pelo executivo, apresenta características conservadora e em conformidade com o Estatuto da Terra, documento elaborado por Castelo Branco.

Dom Ivo Lorscheider declarou que "subversivo atualmente são todas as pessoas contrárias a Reforma Agrária". Este é o pensamento oficial da Igreja Católica no Brasil. Hoje, os que gritam contra a Reforma são os mesmos que apoiaram Castelo Branco.

Os agricultores, pecuaristas e proprietários de terras que se utilizam delas para produzir alimentos e dotar o trabalhador de condições reais de vida não devem se preocupar com o programa. Injustos, imorais, desumanos são os que se utilizam da terra para especulação imobiliária ou para manter-se privilegiado junto a rede bancária. Estes devem ser punidos. E isto não é revanchismo. É a conquista de um direito adquirido, inclusive, com o derramamento de sangue de muitos trabalhadores.

O homem simples, sofrido, faminto e perseguido, alijado até hoje do processo de desenvolvimento nacional sempre ensajou dar sua parcela de contribuição ao nosso crescimento, mas seus direitos fundamentais, tais como moradia, trabalho e alimentação, nunca foram assegurados para que tivéssemos famílias bem construídas, uma sociedade justa e uma Nação produzindo o suficiente para o engrandecimento de seu povo.

**A Palavra do Leitor**

**TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO**

Cada dia o INOVAÇÃO tenta ser fiel ao próprio nome. Admiro! Faço votos que esta perseverança seja crescente. Assumam com garra a missão de vocês, sem medo. Jornal como o INOVAÇÃO é coisa rara. Aqui a luta continua. Tento agora dar um pouco de mim aos irmãos da cidade de Batalha. A Teologia da Libertação germina cada vez mais com o silêncio de Boff, no meio dos pobres. Boff precisa de nossa solidariedade.

Pe. Ladislau João da Silva  
Esperantina, PI

**ENTREVISTA PORFÍRIO**

Li de ponta a ponta o monstrinho. Ótima a entrevista com o Porfírio com as respostas firmes de quem tem convicção do que é e do que está dizendo.

Elmar Carvalho  
Teresina, PI

**INTERCÂMBIO**

Estamos mandando nosso endereço para recebimento deste jornal.

Tânia Mendes  
CTP - Comissão Pastoral da Terra  
Teresina, PI

Adorei o jornal. Vale a pena a dedicação e o esforço de vocês. Queremos contribuir com esse trabalho que representa todos que lutam por uma Parnaíba melhor.

Mara-Lee  
Fortaleza, CE

**LUSE**

O INOVAÇÃO Nº 52 pareceu-me melhor distribuídas as matérias e os assuntos mais enxutos, sendo tratados com objetividade. Elmar resgata do esquecimento a figura alegre e transbordante de vida que foi Luse, - creio esquecida por muitos - mas que me trouxe boas lembranças do Cassino 24 de Janeiro e de sua figura amável com igual aceitação nas diversas classes sociais que se conflitavam na sociedade de Parnaíba já decadente.

Francisco F. Carvalho  
Rio de Janeiro, RJ

Fiquei feliz ao ler INOVAÇÃO. Sinto que este trabalho cresce digno de respeito, pois luta por ideais nobres e acima de tudo, tem um compromisso com a verdade.

Sandra Rocha  
Sobral, CE

**INOVAÇÃO**

Rua Dr. Francisco Correia, 316  
s/06 - Edifício Miranda

**DIRETOR RESPONSÁVEL:**  
Reginaldo Costa

**ARTE**  
Kafka

**COLABORADORES**

Sólina Genuína, Karleno Márcio,  
Danilo Melo, Fernando Holanda,  
Wilton Porto, José Fideles, Horlando  
Araújo, Meireles P. Neto, Cândido  
Almeida Athayde, Rosário de Fátima,  
Nara Sampaio, Vera Coutinho,  
Roberto Barros,

**CORRESPONDENTES:**

**TERESINA:**  
José Elmar de Melo Carvalho  
Batista Teles

**RECIFE**  
Diderot Mavignier

**FORTALEZA**  
Fátima Régia Ribeiro de Araújo  
José da Guia Marques  
Mara Lee  
Lídia Dias Costa

**BRASILIA**  
Jonas Filho Fontenele de Carvalho  
José Porfírio F. de Carvalho  
Cândida Sampaio  
Cícero Vêras

**RIO DE JANEIRO**  
Francisco Fontenele de Carvalho

**RIBEIRÃO PRETO**  
Juarez Júnior

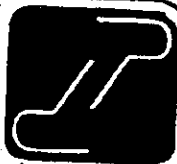
Órgão do Movimento Social e Cultural  
Inovação. Tiragem: 1.000 exemplares.  
Correspondência: Caixa Postal 156 -  
64.200 - Parnaíba - PI. As matérias  
assinadas não representam,  
necessariamente, a opinião do jornal.

**DEPÓSITO DE MADEIRA**

Táboas de andiroba - portas lisas e  
almofadadas - compensados - madei-  
rite.

R. Cel. José Narciso, 1208  
Fones: 322.1854  
322.1844

**LIMA, LIMA**  
**ENGENHEIROS**  
**ASSOCIADOS LTDA.**  
Topografia, Consultoria,  
Projetos



Rua Ademar Neves, 1424  
Caixa Postal 138  
Fone: 322.1944

**EXPRESSO DE LUXO**

Transportes e Turismo

**CONFORTO — SEGURANÇA**

**RAPIDEZ** Irmãos Paula Joca S/A  
Rua Princesa Isabel, 244  
Fortaleza - Ceará

**INOVAÇÃO**  
Rua Dr. Francisco Correia, 316  
s/06 - Edifício Miranda

**DIRETOR RESPONSÁVEL**  
Reginaldo Costa

**ARTE**  
Francélio Hardi  
Kafka

**COLABORADORES**

Sólina Genuína, Karleno Márcio,  
Danilo Melo, Fernando Holanda,  
Wilton Porto, José Fideles, Horlando  
Araújo, Meireles P. Neto, Cândido  
Almeida Athayde, Rosário de Fátima,  
Nara Sampaio, Vera Coutinho,  
Roberto Barros.

**CORRESPONDENTES:**  
**TERESINA:**

José Elmar de Melo Carvalho  
Batista Teles

**RECIFE**  
Diderot Mavignier

**FORTALEZA**  
Fátima Régia Ribeiro de Araújo  
José da Guia Marques  
Mara Lee  
Lídia Dias Costa

**BRASILIA**  
Jonas Filho Fontenele de Carvalho  
José Porfírio F. de Carvalho  
Cândida Sampaio  
Cícero Vêras

**RIO DE JANEIRO**  
Francisco Fontenele de Carvalho

**RIBEIRÃO PRETO**  
Juarez Júnior

**JORNAL INOVAÇÃO**

Órgão do Movimento Social e Cultural.  
Inovação. Tiragem: 1.000 exemplares.  
Correspondência: Caixa Postal 156 -  
64.200 - Parnaíba - PI. As matérias  
assinadas não representam,  
necessariamente, a opinião do jornal.

**É mais fácil  
viver com ele**

**Ditador da Moda**

GERARDO ALVES DE ARAÚJO  
E CIA' Ltda  
Rua Marechal Deodoro, 822

**DELTA**

LEITE  
MANTEIGA  
DOCE DE LEITE



Cooperativa Agropecuária  
de Parnaíba Ltda. BR 343 - Km 4

# A Palavra do Leitor

**INOVAÇÃO - PRIMEIRO JORNAL PARNAIBANO EM OFF-SET**

## INOVAÇÃO NO EXTERIOR

Adorei conhecer um pouco da história de Parnaíba. Parabéns pro pessoal do jornal. Vocês cada dia ganham mais força. A gente pode sentir em cada número do jornal. Aqui de longe me dá uma alegria, apesar das dificuldades que Reginaldo Costa resalta na entrevista, saber que vocês continuam firmes na luta.

Não sei se está aparecendo na televisão brasileira o movimento contra o racismo que está havendo na França. Aqui é muito forte o preconceito contra os estrangeiros. O desemprego está assumindo níveis preocupantes.

Elizabete Vicari  
26, rua Delambre  
75014 - Paris-France

## CASO DOS PADRES

Senão patéticas, mas no mínimo tristes, as justificativas publicadas nos jornais da cidade pelos padres envolvidos no possível "AFFAIRE" com o bispo local. Posso de todo estranhável se o procedimento não estivesse atrelado ao recente e absurdo exemplo de Leonardo Boff, que preferiu "desvalorizar" todo seu trabalho nas propostas da nova e atuante igreja, para o cone sul, pelo menos, a por em cheque uma possível unidade defendida ardorosamente pelos tradicionais da instituição. A corrida aos jornais e rádios para o desmantido faz-nos supor que mesmo não sendo verdade no total, pelo menos, em parte, alguma coisa aconteceu. E o jornal INOVAÇÃO denunciou, se de todo não recebeu a informação completa, teve a sensibilidade de ouvir o povo - como sempre tem feito - no seu espanto pelo absurdo da medida. Não é novidade alguma reconhecermos que de há muito a participação da comunidade na igreja, pela igreja, vem decrescendo e não é senão em decorrência de acontecimentos idênticos a esse em que o posicionamento digamos, burocrático, da igreja, tende a atender tão somente às suas hostes, reservando aos seus fiéis o papel de passivos espectadores. Na absurda situação que se criou, onde as "vítimas" não permitem sequer suas defesas e reagem com indignação - vê-se de pronto o distanciamento igreja x povo. Ora, a imprensa tal como o teatro, tem como atribuição, transmitir os legítimos reclamos da população, seja diretamente ou sob forma de mensagem. Na recepção da mensagem, se couber um desmentido, não se deve endereçá-lo ao órgão transmissor da voz popular, sequer criticá-lo, pois se estará reaprendendo o próprio povo, aliás há séculos sofrendo esse trauma. No entanto o que vimos foi um relatório que mais se parecia uma posição política ao final de mandato. E os padres pecaram. Contra o povo, contra a esperança de melhores dias, contra a redenção da igreja nas comunidades mais carentes. Em tempo: o autor deste artigo é católico praticante.

Francisco F. de Carvalho  
CORRESPONDENTE  
Rio de Janeiro-RJ

O que aconteceu com a "DEMOCRACIA" de dom Edvaldo? Estou triste com a saída de Padre Enzo. Sinceramente, não esperava.

Cândida Sampaio  
CORRESPONDENTE  
Brasília-DF.

Adorei o jornal. É triste e uma pena que dom Edvaldo fez. Mesmo quando estive em Parnaíba já ouvia falar coisas desagradáveis. Quando frequentei o EJC-Encontro de Jovens Cristãos, podíamos observar o quanto ele se dizia justo. Ele não está semeando o amor.

Ozemildes Bezerra  
Rio de Janeiro-RJ

## ENTREVISTA REGINALDO COSTA

Há muito tempo, lendo o livro "Filosofia da Vida", de Will Durant aprendi o seguinte: a beleza é a proporção da forma. Belo é tudo aquilo que nos faz feliz. Voltando das férias encontrei INOVAÇÃO: seu conteúdo me dá alegria e me faz feliz. É um belo jornal. Li a entrevista e senti a valorização que o entrevistado dá ao nosso povo em sua luta constante. Como é difícil lutar possibilitando que pessoas sejam úteis a sociedade e vivam empenhadas a ajudar seus semelhantes! Mas o que conta realmente é a consciência tranquila e o gosto de nobreza e a boa fé de quem, como Reginaldo, está voltado para fazer o bem e ser útil.

Amélia de Oliveira Cardoso  
Rio de Janeiro-RJ

O jornal tem evoluído. Ressalto, entre outras coisas, a visão humanitária e política bem definidas, do entrevistado.

Mansueto Cardoso  
Natal-RN

Muito justo, na edição comemorativa do aniversário e da inauguração da sede, o entrevistado ter sido Reginaldo Costa, seu fundador ao lado do Franzé Ribeiro - e responsável pela sua continuidade.

Elmar Carvalho  
CORRESPONDENTE  
Teresina-PI.

## SEDE DO JORNAL

Adorei saber que vocês inauguraram a sede do INOVAÇÃO. Parabéns!  
Maria Lúcia Fontenele  
Taguatinga Norte-DF

Parabenizo a equipe do jornal pela aquisição da sede. Levem a luta sempre em frente.

Alba Moreira Oliveira  
Santa Quitéria-CE

Parabenizo os companheiros do grupo INOVAÇÃO pela brilhante vitória que foi a aquisição da sede. Essa vitória penetra num contexto de muitas outras que virão.

Não poderia deixar de criticar a direção do jornal, por ter permitido que fossem publicadas, em um mesmo número, a crítica de Francisco e a resposta de Elmar. Acredito que a coerência do jornal deveria ser respeitada. Ou seja: publicar primeira uma, depois a outra. Aconteceu o que de mais injusto poderia acontecer.

Francisco Weyl  
Coordenador da Comissão  
dos Bairros de Belém  
Belém-PA

## 51.ª EDIÇÃO

Gostei do INOVAÇÃO. Muito boa a resposta do Elmar ao Francisco. Apesar de ter lido pouca coisa, acho o Elmar grande poeta - em termos de Brasil mesmo.

Cícero Vêras  
CORRESPONDENTE  
Brasília-DF

## Economia Parnaibana

## PROVÁRZEA: Opção, Execução e Perspectivas

José Hamilton C. Branco

Em 1981 Parnaíba atravessava uma fase difícil. As construções financiadas pelo BNH se achavam praticamente paralizadas mais pela política incompetente imposta por aquele órgão do que pela capacidade de nossos empresários do setor da construção civil. Estes últimos faziam o possível e o impossível para manter suas atividades, mas tinham de encontro uma verdadeira locomotiva de irresponsabilidade na política habitacional. Desta forma, o caos no setor era iminente e a crise sócio-econômica inevitável para nossa cidade e região.

Diante da situação surgia a pergunta: o que fazer? Foi aí que um grupo de produtores rurais, coordenados pela Cooperativa Agropecuária de Parnaíba Ltda. vislumbrou a solução agrícola para tal problema que atingia todos os setores da economia regional. Que solução a agricultura poderia oferecer a tal crise e de que forma poderia ser feita? A resposta para a primeira pergunta estava no óbvio, pois tínhamos terras aluviais da melhor qualidade, infraestrutura de estradas e energia elétrica (talvez sem similar em todo o Nordeste) e estávamos localizados em posição geográfica equidistante de três grandes centros consumidores e não produtores: Teresina, Fortaleza e São Luís.

Para a segunda pergunta foram feitas pesquisas junto a órgãos e estabelecimentos de crédito do governo no sentido de que se encontrasse a resposta para a indagação já referida. Dentre tantos programas analisados, a equipe chegou a conclusão de que o PROVÁRZEA seria o eleito, pois complementaria com seus recursos financeiros, tudo que tínhamos de recursos naturais e de infraestrutura regional. Estava, portanto, equacionado o problema no plano teórico e daí para a prática parecia um passo simples. Parecia simples porque como seria uma ação para todos e em benefício de todos, contaria com apoio dos empresários rurais, dos governos municipal, estadual e federal, dos políticos em geral, dos empresários do setor secundário e terciário da economia e, enfim, da comunidade em geral.

O tempo do verbo PARECER, aqui expresso no pretérito perfeito, requer uma análise detalhada, pois, tão logo passou-se a execução do programa, surgiram problemas específicos em cada área citada que muito e decisivamente contribuíram para que não alcançassemos o êxito esperado. Assim sendo, analisemos essas reações: OS EMPRESÁRIOS RURAIS: - Devido a má distribuição das terras apropriadas para o programa pois, em grande parte, pertencem a pessoas que não têm atividade agropecuária como principal e as usam apenas para fazer melhorar seus cadastros em bancos, as vezes usam-nas para especulação imobiliária e, ainda, muitos as usam para exploração do homem do campo... Estes

foram em parte desestimulados e desestimuladores da ação proposta. Além destes fatores e de outros, acho importante citar um fato sociológico que parece somado aos já evidenciados, veio contribuir para frustração em parte do programa. O nosso empresário rural acostou-se, através de mais de um século, a explorar uma cultura que não contribui para sua formação. Atividade puramente extrativa e que no passado foi fonte de vastos recursos em trabalho para sua formação e conservação que é a CARNAÚBA. Continuam na esperança de sua recuperação a níveis passados e não conseguiram assimilar as palavras de John Lennon: "O Sonho Acabou". A carnaúba deve continuar uma atividade, mas nunca a única ou principal.

GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL: - O Municipal, devido sua liderança e conhecimentos "excepcionais" não se interessou pelo programa. Somase a isso, o fato de não lhe trazer, individualmente, benefícios de qualquer natureza. O Estadual, via de fato com temeridade, pois a brinçadeira poderia levar Parnaíba e toda região Norte a tornar-se auto-suficiente econômica e politicamente. Isso não lhe interessava, pois perderia o poder de jugo e, em parte, de dependência. O Federal, este nunca existiu, pois o que vimos nestes últimos anos foi um desgoverno, e como não pensávamos em novas Coroas, Capemis...

POLÍTICOS EM GERAL: - Estes, estão mais para o deputado Justo Veríssimo do que para Tancredo Neves. Na época, não quiseram se comprometer, salvo poucas e honrosas exceções. Em muitas oportunidades ajudaram, inclusive, a dificultar as coisas.

EMPRESÁRIOS DE OUTROS SETORES DA ECONOMIA: - Sem informação precisa e necessária do que seria o programa, alguns se posicionaram contra, temendo uma concorrência agigantada por parte da Cooperativa. A falta de debates e seminários sobre desenvolvimento econômico que deveriam e devem ser promovidos por suas associações de classe a fim de que não se deixem levar inconscientemente a posicionamentos semelhantes, não se verificou e nem se verifica.

A COMUNIDADE EM GERAL: - Desinformada por falta de programação, assistiu passivamente a tudo, sem qualquer reação. Os acontecimentos eram vistos com surpresa e a volta a normalidade de não lhes provocou indignações.

Diante de tais dificuldades, que

a inéxperiência dos que tentavam levar o programa a frente impreviu, reduziu-se o objetivo inicial e passou-se a uma ação mais discreta com o intuito de não melindrar os dominantes, mas viva a chama de exemplificar aos dominados o fato de que sua liberdade é possível. Os trabalhadores rurais, os trabalhadores ociosos da construção civil e os consumidores seriam os primeiros beneficiados. Depois viriam as agro-indústrias que somariam mais empresários e trabalhadores no contexto da nova situação sócio-econômica. De ponta a ponta, no processo, estava o comércio que não poderia se restringir somente a área regional, mas a exportação para estados vizinhos trazendo recursos para a cidade e região, e, conseqüentemente, criando novas alternativas de capital e trabalho.

Para melhor compreensão vamos analisar o que previa inicialmente o projeto em relação àquilo que efetivamente foi possível fazer até agora; (Quadro abaixo). Do projeto inicial pode-se dizer que atingimos mais de 15% do total. Nas áreas onde se vem operando os perímetros irrigados, a condição do homem do campo não deixa dúvidas de que é melhor. Fala-se hoje em sistematização de solo, irrigação por inundação, o comércio e a indústria torcem por boas safras, produtores que inicialmente foram contra, hoje vivem a expectativa de uma oportunidade para fazer seu campo de irrigação e, a comunidade, de forma geral, cobra a continuidade do programa. Essa reversão de pensamentos é que faz acreditar que, por maiores que tenham sido os erros individuais ou coletivos, a solução agrícola proposta continua sendo a mais viável e exequível.

A idéia continua. Todos, sem exceção partidária, devem trabalhar em prol de sua continuidade. Precisa-se hoje de 120 bilhões para se fazer os 10 milhões de empregos. Este valor representa menos de 10% do quanto se deu aos agiotas do Sulbrasileiro. Lá, serão 25.000 com escolaridade razoável em meio mais desenvolvido e com maiores oportunidades de trabalho. Aqui, seriam 50 mil brasileiros que, embora vivendo em condições miseráveis, honram seus compromissos.

Todos devemos repensar este assunto e as lideranças devem procurar reunir seus liderados para debates. Outras idéias poderão surgir, o que não se pode é continuar nesse imobilismo que não leva a nada.

	PREVISÃO	REALIZADO
Área a ser irrigada	10.000 (ha)	± 1.800 (ha)
Nº de empregos a serem criados	50.000	6.000
Investimentos necessários	10 bilhões	1,5 bilhão
Tonelada em grãos	60.000 T	9.000 T
Valor produção/ano	12 bilhões	7,2 bilhões

EDITORIAL

NOVA REPÚBLICA,  
NOVO JORNALISMO

O movimento pelas "Diretas Já" mudou muita coisa na consciência do povo brasileiro. Para não ficarmos no meio do caminho é necessário a formulação de programas e reivindicações de toda sociedade no sentido de consolidarmos o poder civil desta Nova República.

A Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana, será o elo entre povo e governo. Será o enobrecimento do Estado brasileiro junto a sua população e o conjunto das nações. Mais que nunca, o debate é imprescindível.

As transformações pelas quais viverá nosso País, conduzem-nos a repensar o papel do jornal com base nas suas lutas e dificuldades enfrentadas sempre em defesa dos nobres interesses do povo. Como uma proposta alternativa da imprensa parnaibana, manteremo-nos, dentro desse novo contexto político, contra o latifúndio, os monopólios, a alienação cultural, a marginalização do homem, promovendo o hábito da reflexão em torno das liberdades democráticas e dos interesses da sociedade civil.

Um jornal é sempre um desafio quando caminha ao lado dos oprimidos representados por vastos segmentos sociais em busca de libertação e dos seus direitos fundamentais.

A Região Nordeste exige Reforma Agrária já. Esperamos que venha de baixo para cima; como uma conquista popular. Nesse sentido, mobilizaremos esforços pra vermos o homem do campo com terra pra viver e seu suor evitar a infelicidade e a descarecterização do seu lar. A Reforma Agrária conterà as migrações internas e dará sustentação ao homem sertanejo.

INOVAÇÃO defenderá um governo que represente os interesses dos explorados, a melhoria de vida da classe trabalhadora e sempre será uma tribuna em defesa dos ideais por uma vida digna, humana e feliz.

# A DANÇA ECOLÓGICA NORDESTINA

S. Genuína



O inverno no nordeste brasileiro é sempre motivo de preocupações. Quando não estamos diante de uma seca desastrosa, acontece o que estamos presenciando: chuvas em demasia que provocam grandes enchentes. A calamidade pública torna-se evidente com muitas casas mergulhadas nas águas, obrigando seus moradores a abandonar tudo.

Cheias! A última grande ocorreu em 1974, afirmam. E de lá para cá o que foi feito como medida de precaução para futuras catástrofes? As enchentes dos rios ninguém poderá conter, isto é correto. Mas, se certas decisões forem tomadas poderão amenizar o sofrimento de muitos. Crédito que estendendo-se as construções do cais em toda a orla ribeirinha da cidade, prolongando-se as muréttas e ainda, procedendo-se a aplicação do sistema de dragagem ao longo do rio, particularmente o Igarauçu, desobstrui-se o seu curso e dar-se-lhe-a mais profundidade, proporcionando-lhe mais liberdade em sua descida para o mar.

Estas medidas ou outras, se levadas a sério implicaria logicamente, em despesas de grande porte. Mas, a verba que se está consumindo no momento, com comestíveis, medicamentos, locomoções, enfim, todo este processo de atendimento ao alagdo, não se torna em avultado gasto? Então, cortando-se o mal pela raiz não é uma maneira de acabar com o desassossego de uma boa parte da população?

O problema da Ilha Grande de Santa Izabel é um caso a parte, tendo em vista a terra ser

praticamente, igual ao nível normal do rio e possuir partes baixas que facilitam a formação de lagoas com a chegada das chuvas. Diante deste contexto geográfico, o que presenciemos é uma ilha transformada em um grande lençol de água, lugares como Vazantinha, Tabuleiro, e outros, totalmente tomados pelas águas.

No entanto, se procurarmos uma solução, encontraremos. Por exemplo, a construção de barragem na bifurcação do Rio Parnaíba e Igarauçu, controlaria mais a entrada das águas para o delta e, conseqüentemente, melhorando a situação dos moradores da Ilha.

É este o problema, é esta a solução. Quem a porá em prática? Os políticos preocupados com sua ascensão ao poder, apegam-se a obras de fachada que servem apenas como soluções superficiais e provisórias. Em época de calamidades aparecem como super-heróis, vestidos de bonzinhos, a distribuir donativos. Lógico que, diante das circunstâncias desastrosas das enchentes ou secas, é necessário e obrigatório até, ajudar as pessoas vitimas muitas vezes, das próprias deficiências econômicas.

Em termos práticos portanto, uma boa dose da solução dos problemas nordestino está nas mãos dos homens do poder — dos políticos que direta ou indiretamente, manipulam as verbas públicas. Se todas estas verbas forem aplicadas conscientemente, para o bem da coletividade, então, enfrentaremos com mais equilíbrio a dança ecológica das estações do ano.

DA SERIE: Missivos para Simplicio Dias

CAPITALISMO E COMUNISMO: O PECADO DA "PERFEIÇÃO"

Danilo Melo

MUDANÇAS?!

Caro Fidalgo:

Depois de algum tempo, volto a te dar notícias através das páginas do INOVAÇÃO, jornal-sím-bolo da luta, em favor da causa parnaibana.

Estamos em ritmo de Nova República, e as coisas ainda estão um tanto emaranhadas, no que se refere aos caminhos sociais a serem trilha-dos.

Um presidente herdestino, por acaso, é o ho-mem incumbido de ser o artífice das grandes mu-danças que se fazem necessárias para que esta na-ção do "impossível", mister de desmandos duran-te 20 anos, volte a inspirar confiabilidade pa-triótica no seio de sua gente.

Não é fácil vencer esse desafio num País que é o protótipo do terceiro mundo, onde a fome e a miséria convivem lado a lado com a rique-za dos oportunistas e desonestos, promovedores do caos econômico-social que com suas famigeradas garras, apertam e sufocam uma nação decadente, mercê dos altos interesses capitalistas.

Aqui na Parnaibinha de Nossa Senhora da Gra-ça ainda não se sentiu influências que se diga venham beneficiar de maneira permanente o povo. Entretanto, aqueles que se dizem donos da vontade e dos votos da gente de cá da terrinha, já co-mecem a disputar, para a família, tal e qual na prefeitura local, os cargos importantes do Esta-do, visando dar continuidade a sua oligarquia.

Há quem acredite que a nossa cidade com as mudanças impostas pela vontade popular, sairá do ostracismo a que está relegada, libertando-se as-sim, da submissão daqueles que se dizem proprie-tários da cidade, que já não é tão pequena para ser feudo de alguém.

Pelo que se pode notar através de levanta-mento junto a comunidade, principalmente entre os jovens, hoje, não existe mais aquela vincula-ção com as antigas lideranças políticas que sem-pre dividiram o poder na cidade em favor de seus próprios interesses. OS TEMPOS MUDARAM.

Assim, caro Fidalgo, por essas e por mui-tas outras razões, acredito que com o advento da Nova República, quer seja com o atual presiden-te, ou mais precisamente com o seu sucessor, es-te Brasil sofrerá eficazes transformações que cer-tamente influirão beneficentemente aqui na nossa Parnaibinha.

Cordialmente,  
DE PAULA

SORREGI MODAS

Indústria e Comércio

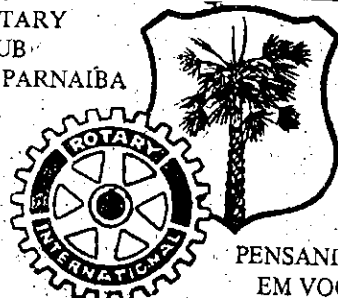
FARDAS - BATAS - CALÇAS  
MACACÕES - CALÇÕES - BLUSAS  
PINTURA EM TECIDO

Estilista próprio

Av. Presidente Getulio Vargas, 217

Parnaíba - Piauí

ROTARY  
CLUB  
DE PARNAÍBA



PENSANDO  
EM VOCÊ

FARMÁCIA IRACEMA  
Francisco de Assis Cajubá de  
Brito & Cia. Ltda.

Pça. Cel. Jonas, 871  
Tel.: 322.1862

Filiais

R. Humberto de Campos, 442

Tel.: 322.1863

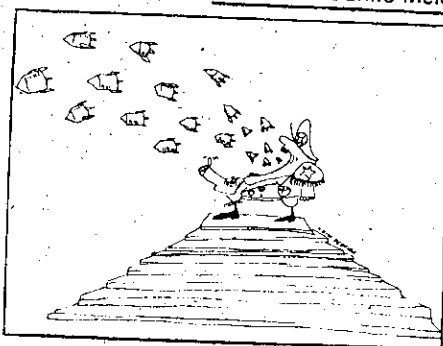
R. Dr. Fco. Correia, 684

Tel.: 322.1689

R. Alm. Gervásio Sampaio, 827

Av. Princesa Izabel, 1050

Tel.: 322.1844



Cartão do Terceiro Mundo

Basta olhar publicações undergrounds dos existencialistas, dos panques, dos alternativos, dos aquarianistas, espíritas, squatters, ecologistas... para se notar a grande insatisfação (e decepção) em relação aos dois regimes predominantes no mundo.

O Capitalismo, nascido da retrogridade burguesa com a debilidade militarista, põe em risco não apenas a integridade espiritual do homem,, como também o próprio meio que esse homem vive. A pátria-mãe do capitalismo — a mãe branca EUA — governada pelo todo-poderoso Reagan (o último dos mocinhos de bang-bang) adota uma política imperialista e de intervenção, direta e indireta, nos países do 3o. Mundo com a intenção de torná-los cada vez mais dependentes de suas "ajudas". Os EUA financiam desde golpes de estado e apoio a ditaduras de direita até a castração cultural dos povos.

O Comunismo, com todo o Solipsismo e a Megalomania de Lênin veio deturpar o então utópico socialismo. A arte, a literatura, anunciados por Marx como meios de denúncia e conscientização, viraram órgãos exclusivamente propagandísticos e exaltadores do regime. Reacionários portanto e contrários às raízes verdadeiras da crítica, do debate e da revisão. A Revolução de 1917 há muito deixou de ser proletária, para ser a revolução dos burocratas do Partido — a classe privilegiada de Moscou.

Para os comunistas a solução para o mundo seria matar os capitalistas e vice-versa. É o pecado da "perfeição".

É preciso percebermos que as estruturas políticas e econômicas do velho mundo, já se foram. Os povos hoje, clamam por renovações. O "Estado do Futuro" deverá promover o homem à plenitude de sua consciência filosófica-artística-religiosa. Os povos devem ser respeitados acima de todas as coisas. O Estado não deve prender, nem censurar; deve dar a vida, elevar o homem e a natureza, tão desrespeitados e explorados.

Deputados brincalhões

Jonas Filho

BRASÍLIA (Do Correspondente) - Por in-crível que pareça deputados federais surpreendidos votando duplamente um projeto de alta relevância para a de-mocracia brasileira, saíram-se com es-sa desculpa: estávamos apenas brincan-dol Os mais cínicos disseram: estávamos testando! Incrível o bom mocismo desses deputados que além de testarem o seu equipamento ainda se dão ao tra-balho de testarem o do vizinho.

Vergonha nacional. O Congresso, tornou-se, publicamente, a casa da brin-cadeira, dos testes. Você aí, tem al-guma máquina com botões pra testar? Então mande pra Câmara dos Deputados que temos especialistas em testes de botões.

Sempre que estou em Parnaíba e me perguntam sobre a atuação dos depu-tados tenho dito (baixinho, é claro!) que existem poucas exceções. A coisa aqui beira o irracional.

Um pouco de vergonha não faz mal a ninguém, principalmente aos "díg-nos representantes do povo". Não ape-nas este, muitos casos que acontecem nesta Casa são tão assustadores que ninguém acreditaria se fossem conta-dos. Dizer por exemplo que dentro da Câmara dos Deputados existem trabalha-dores que ganham menos de um salário mí-nimo é coisa pra se duvidar, mas exis-tem. E são muitos. E trabalham nos ga-binets dos "defensores dos trabalha-dores" do Brasil.

No caso dos testadores de bo-tões o pior é que a Comissão de Con-stituição de Justiça analisando o as-sunto acabou por ratificar o resulta-do da votação, sabida por todos (e por eles mesmos), fraudada. A Câmara puniu cada deputado "pianista" com uma advertência formal, ou seja, a Casa re-conhece que houve fraude ao mesmo tem-po diz que a votação "valeu". Como po-de o povo brasileiro daqui pra frente acreditar em alguma lei sem pensar: se-rá que esta foi também aprovada pelos pianistas?

É preciso mais vergonha e mais moral no Congresso Nacional. É preci-so mais respeito com o povo. É preci-so que os parlamentares brasileiros te-nham mais responsabilidade diante dos compromissos e bandeiras assumidos nos palanques, ou então teremos um bando de brincalhões que além de desrespei-tarem o valor do voto utilizam-se do verbo para aportarem seus barcos nes-se porto de benesses que é a Câmara dos Deputados.

Depois de tudo isso é bem ca-paz a Câmara resolver a coisa como a estória do marido que encontrou sua es-posa o traindo sobre o sofá e mandou retirar o mesmo. Portanto, não é difí-cil que o próximo ato da Mesa Direto-ra da Câmara seja proibir os fotógra-fos de ficarem atrás dos deputados na posição que possam fragá-los fraudan-do eleições.

# PARNAIBA: CRESCIMENTO POPULACIONAL

Batista Teles

No ano de 1983 o governo Figueiredo começou a assumir uma posição mais firme sobre a política demográfica do Brasil, depois de enormes divergências em torno do assunto quando sempre sobressaiu a tese, principalmente através dos políticos e tecnocratas do governo, de que o crescimento da população "é o principal obstáculo ao seu desenvolvimento econômico" acarretando, inclusive, "desequilíbrios sociais, culturais, políticos de consequência danosas ao país. Assim, através do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), do Ministério da Saúde, veio o esboço do que seria o primeiro projeto oficial de planejamento familiar.

Na verdade, mundialmente, a questão do crescimento populacional tem passado por diversas interpretações. Essas interpretações refletem muito bem o perfil ideológico do atual momento histórico.

No nosso país, principalmente a partir de 1964, os militares sob o espectro do chamado "milagre brasileiro" entendiam que havia grandes espaços territoriais a serem ocupados pela população, e que seu crescimento de certo modo facilitaria esta ocupação, inclusive ajudando na integração do território nacional. Com o surgimento da crise econômica essa posição desmoronou, sobressaindo outra de cunho neomalthusiana, ou seja, o fenômeno da explosão demográfica deve ser evitado a todo custo sob pena de pagarmos um preço altíssimo em pobreza.

Nesse momento, em que a nação vive o clima da Nova República, é imperioso que a questão do crescimento da população brasileira e as medidas tomadas a seu respeito, retorne e ocupe posição dentro dos grandes temas, não mais como meramente uma variável endógena que impede grandes saltos positivos dos índices econômicos. Como uma questão mais abrangente e meramente política merece um amplo debate por parte de todos os setores interessados da sociedade.

Dentro desse quadro é que se situa a população parnaibana. Seu crescimento ocorrido entre 1970 e 1980 foi de 1,52% ao ano, inferior ao do Brasil (2,49% a.a.) à região Nordeste (2,18% a.a.) e do Piauí (2,45% a.a.), ocorrendo uma situação contrária àquela vivida no período 1960/1970 quando alcançou 3,42% ao ano, superior a todos os níveis observados em relação ao País, a Região e ao Estado.

Os habitantes de Parnaíba estão concentrados na sua grande maioria na zona

urbana do município (uma realidade que vem de longos anos) devido à sua tradição como centro comercial. Este aspecto, aliás, a distingue no Piauí onde até 1980 cerca de 52,09% de seu contingente populacional residia na zona rural. O Piauí é dos raros estados brasileiros onde isso ocorre.

No último Censo Demográfico (FIBGE) 77,63% da população do município de Parnaíba, vivia na zona urbana. Em 1950 esta taxa de urbanização já era de 61,11%; em 1960, 64,41% e 72,13% em 1970. O ritmo de crescimento da população urbana no entanto vem caindo, depois de ter alcançado na década de 60 um nível considerado elevado (4,93% a.a.) e na década seguinte caiu para 2,27% a.a. Esta queda do processo de urbanização também foi observada no Piauí, quando passou de 6,51% a.a. entre 1960/1970 para 5,28% a.a. no período 1970/1980 — e no Brasil, 5,22% a.a. no decênio 1960/1970 e 4,45% a.a. em 1970/1980.

Estimamos, através do número de domicílios levantados pela SUCAM, que até 1983 cerca de 47,15% das pessoas vivendo na zona urbana do município estavam concentradas em seis bairros da cidade: Guarita (22,91%), Tucuns (7,71%), Nova Parnaíba (6,36%), São Benedito (3,87%), Santa Luzia (3,68%) e Fátima (2,62%).

Por outro lado, a participação relativa da população rural que em 1950 era de 38,88% passou para 22,37% em 1980, sendo que, em 1983 sua distribuição pelo interior do município concentrava-se em seis localidades com cerca de 45,52% deste contingente: Morros da Marlana (13,26%), Fazendinha (9,53%), Catandubas (6,33%), Bebedouro (6,48%), Bom Princípio (5,06%) e Panelada (4,86%). Estes aspectos do ritmo de crescimento da população e sua distribuição revelam em linhas gerais, o perfil do seu dinamismo.

Maior que a preocupação com esse dinamismo do crescimento demográfico de uma comunidade, é o conhecimento da importância de intervir nos fatores sócio-políticos essenciais na determinação do possível tempo de sobrevivência das pessoas que formam esta população. Para isso, torna-se necessário a análise concreta do processo histórico, onde no caso capitalista algumas direções podem ser apontadas: a própria natureza biológica e temporal da população associada às peculiaridades do modo capitalista de produção que o torna radicalmente diverso de outros modos de produção.

## PARNAUTO

REVENDEDOR  
AUTORIZADO



HONDA

Av. Princesa Isabel, 150  
PARNAIBA PIAUI

## SORRIA!



Sem Brahma,  
não dá!

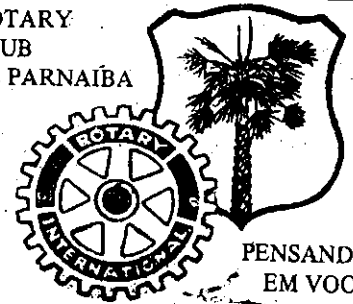
BRAHMA

## POUPANÇA

Caixa Forte

= Rende mais.  
Vá conferir.

ROTARY  
CLUB  
DE PARNAIBA



PENSANDO  
EM VOCÊ

E FOGIL

MODAS

Rua São Pedro, 103  
Fone: 322.2372

Parnaíba  
Piauí

### SORREGÍ MODAS

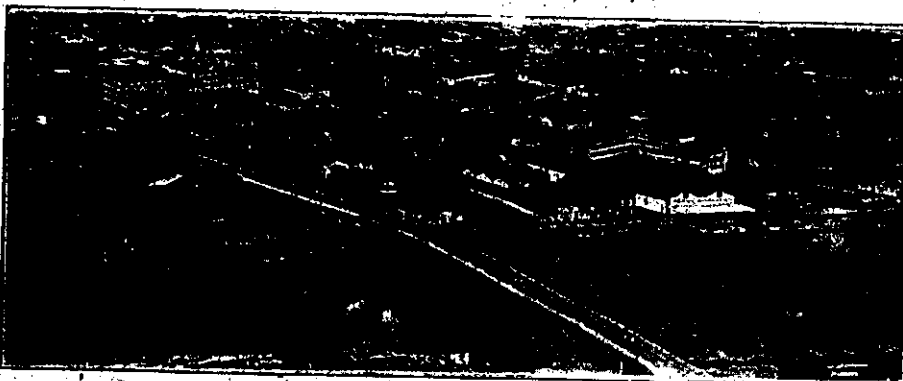
Indústria e Comércio

FARDAS — BATAS — CALÇAS  
MACACÕES — CALÇÕES — BLUSAS  
PINTURA EM TECIDO

Estilista próprio

Av. Presidente Getulio Vargas, 217

Parnaíba - Piauí



Parnaíba: vista aérea parcial

## Entrevista: Renildo Calheiros

Por ocasião de sua rápida passagem por Parnaíba, o atual presidente da União Nacional dos Estudantes, Renildo Calheiros, concedeu esta entrevista ao jornal INOVAÇÃO. Dentre as várias questões abordadas, a Universidade Brasileira, como não poderia deixar de ser, foi o destaque das discussões. Participaram: Danilo Melo, Reginaldo Costa e Wilton Porto.

**INOVAÇÃO** - Com as lutas pelas eleições diretas, Anistia e por outras conquistas democráticas, você não acha que houve um certo esvaziamento da UNE?

**RENILDO** - Nesse início da década de 80 o movimento estudantil passou alguns períodos difíceis, o que é perfeitamente compreensível. Mas, já a partir de 1984 começamos a ganhar força, coincidentemente com a campanha das diretas, e, já nesse primeiro semestre foram várias as lutas desenvolvidas. Temos conseguido realizar grandes mobilizações. Em várias Universidades conquistou-se o direito de votar para Reitor, o que não deixa de ser uma conquista dos estudantes.

**INOVAÇÃO** - O Diretório Acadêmico "3 de Março" e a UNE não mantêm um estreito relacionamento. Como direcionar as lutas nacionais que, por não existir o intercâmbio permanente entre as entidades, ficam centralizadas no centro-sul do País? Como conscientizar o Campus como o de Parnaíba?

**RENILDO** - A União Nacional dos Estudantes será tanto mais forte quanto mais forte forem os Centros Acadêmicos, e será tanto mais fraca quanto mais fracas forem essas entidades. Onde existe um bom trabalho, a UNE encontra-se fortalecida. Onde esse trabalho não vem sendo encaminhado a contento, o movimento encontra-se debilitado, e em consequência disso, a UNE paga seu preço. A UNE no Campus Min. Reis Veloso é o Diretório Acadêmico. Nós temos mantido com todos os Diretórios que possuímos o endereço um contato permanente através de correspondência e de boletins.

**INOVAÇÃO** - A UNE está preocupada com a reforma universitária. Como estender esta preocupação e lutas para as entidades de base, como por exemplo, o Diretório do Campus de Parnaíba?

**RENILDO** - Nós estamos preocupados com a situação de crise da Universidade Brasileira. Acreditamos que chegou o momento da reforma universitária, e para isso nós convocamos um Seminário para 24 a 28 de outubro próximo no Palácio das Convenções em São Paulo. Pessoalmente já visitei todos os Estados, inclusive Rondônia. Nessas viagens visitamos as principais universidades. Nesse seminário nós discutiremos e aprovaremos um conjunto de propostas que serão as propostas da reforma universitária. No 2º semestre desenvolveremos um grande plano de mobilização nacional por essas reformas.

**INOVAÇÃO** - Quais as propostas fundamentais para esta reforma a serem discutidas pela Assembleia Nacional Constituinte?

**RENILDO** - Nós temos levantado uma série de propostas que serão submetidas a discussão no Seminário de São Paulo. Elas envolvem os aspectos da Universidade, a partir dos objetivos e de sua função. Estamos exigindo a suplementação de verbas... Levamos uma caravana de estudantes a Brasília para exigir do Ministro da Educação, Marco Maciel e da comissão econômica do governo a destinação da suplementação de verbas para a Universidade. Estamos defendendo a regulamentação imediata da Emenda do Sen. João Calmon e estamos defendendo 12% do orçamento da União para 86.

**INOVAÇÃO** - Fala-se hoje em escola democrática. Como a UNE definiria uma escola democrática?

**RENILDO** - Para que nós tenhamos uma Universidade democrática

é necessário que ela tenha, primeiro, o seu acesso democratizado. Hoje o acesso não é democrático. Eles fazem muito mais a seleção econômica que a seleção de conhecimentos, onde geralmente são aprovados aqueles que tiveram a oportunidade de estudar nos melhores colégios, nos melhores cursinhos.

**INOVAÇÃO** - A penetração dos marxistas-leninistas de maneira radical na UNE não tem desvirtuado o debate em torno dos problemas brasileiros?

**RENILDO** - Acredito que não. A UNE é uma entidade aberta a participação de todos os estudantes. É verdade que existem diferentes concepções, e não só no movimento estudantil, mas em qualquer movimento social, em qualquer país do mundo. Essas diferentes concepções levam os estudantes a diferentes propostas, e isso é saudável. Não é nocivo. O que resta fazer é tornar a discussão democrática e as decisões sejam tomadas de forma democrática. Nossa entidade tem assumido sempre as posições da maioria. Os marxistas-leninistas que participam do movimento estudantil têm todo o direito de participar e têm dado grandes contribuições. Ninguém mais que os marxistas-leninistas compreende a necessidade do fortalecimento e do avanço de nossa luta. Existem estudantes que participam da UNE e dos partidos políticos, e isso é saudável. Então é claro que eles procuram ventilar determinadas questões que não condizem com a verdade. Sempre foi a falta de organização o principal problema do povo brasileiro. O estudante, apesar de fazer parte da entidade tem o mesmo direito político de qualquer outro cidadão de fazer a sua opção partidária. O que nós temos de assegurar é que a entidade represente os interesses do conjunto dos estudantes.

**INOVAÇÃO** - Nós estamos no Ano Internacional da Juventude. O que a UNE está fazendo para que haja uma maior integração entre os jovens e se possa realizar alguma coisa, nesse sentido, no ano da Juventude?

**RENILDO** - No dia 11 de maio fizemos o lançamento do Ano Internacional da Juventude, na Praça da Sé em São Paulo, em um grande show que durou 10 horas e contou com a apresentação de Sá e Guarabira, Beichior e outros valores saídos das universidades. 60 mil jovens participaram.

**INOVAÇÃO** - Em termos mais práticos, de conscientização, o que a UNE está fazendo com nossa juventude?

**RENILDO** - É uma história complicada. Ao mesmo tempo que somos acusados por alguns de só nos preocuparmos com a política é deixarmos de lado as questões estudantis, somos acusados de pegarmos as questões estudantis e não pegarmos as questões da política. O que existe na realidade é uma incompreensão. Nós temos pagado todas as questões. Já realizamos vários debates sobre a Assembleia Nacional Constituinte. Nós lançamos o slogan do Ano Internacional da Juventude como sendo "1985 - DIREITOS E LIBERDADE PARA A JUVENTUDE". Nós estamos atuando em todas as frentes, atuando em defesa das liberdades democráticas, pela construção da democracia, ao lado dos trabalhadores e do povo em todas as suas reivindicações por melhores salários e melhores dias e também não esquecendo da luta dentro da Universidade. São muitas as dificuldades. Só este ano a UNE conquistou a sua legalidade. Nós não temos nenhuma fonte de recursos. A juventude que está na Universidade Brasileira hoje, nasceu e se criou praticamente se formou durante a ditadura militar, sob a vigência do 477, do AI-5 e de outras leis repressivas, e é claro que tudo isso tem as suas influências no movimento estudantil de hoje.

Parnauto.



Revendedor  
Autorizado

HONDA

Av. Princesa Isabel, 150  
PARNAÍBA PIAUÍ

NÓS  
e ELIS

BAR  
Av. Petrônio Portela, 480  
Teresina-PI



E F O G I L

MODAS

Rua São Pedro, 103 Parnaíba  
Fone: 322.2372 Piauí

DELTA

LEITE  
MANTEIGA  
DOCE DE LEITE



Cooperativa Agropecuária  
de Parnaíba Ltda. BR 343 - Km 4

Ditador da Moda

GERARDO ALVES DE ARAÚJO  
E CIA' Ltda  
Rua Marechal Deodoro, 822

POUPANÇA

Caixa Forte

Rende mais.  
Vá conferir.



Sorria!

Sem Brahma,  
não dá!

BRAHMA

Entrevista: José Porfírio Fontenele de Carvalho

# O INDIO, PARNAIBA, A POLITICA NACIONAL E A ALIENAÇÃO CULTURAL

## PARTICIPARAM:

Bernardo Silva (Olha ele querendo voltar!),  
Canindé Correia, Danilo Melo,  
Elmar Carvalho, Reginaldo Costa

**INOVAÇÃO** — Como foi sua adolescência e sua juventude em Parnaíba?

**PORFÍRIO** — Estudei no Grupo José Narciso, nos Tucuns; no Ginásio São Luis Gonzaga, no Ginásio Parnaibano (onde fui expulso juntamente com 45 colegas) e Ingressei na União Caixaerial da onde sai formado, em Técnico em Contabilidade.

**INOVAÇÃO** — Por que a expulsão?

**PORFÍRIO** — Eu fui o pivô da expulsão de 45 companheiros do Ginásio Parnaibano. Foi o acontecimento mais marcante da vida estudantil da época, porque nunca, na história estudantil parnaibana, uma classe inteira saía expulsa do colégio. A expulsão ocorreu da seguinte forma: o Ginásio Parnaibano era particular, era um ginásio de elite, de classe média alta, as pessoas só ingressavam se pagassem. Não era caro, mas era uma taxa que realmente as pessoas pobres não tinham condições. Mas o problema é que eu tinha um atrito com uma professora do Ginásio São Luis Gonzaga, que também era pago. Naquela época não existia nenhum colégio estadualizado. O estudante pra sair do primário e ingressar no ginásio, tinha que pagar. Eu fui para o Ginásio São Luis Gonzaga e lá tinha uma professora de uma escola autoritária e que o estudante não tinha voz. Os estudantes eram tratados a chibata, pra não dizer a palmatória. Essa professora era o terror dos estudantes e lá chegando, muito jovem, fui maltratado por ela. Eu questionava seu sistema de ensino e nesse questionamento entrei em atrito com essa professora e não teve mais espaço pra mim. Então tive de mudar de colégio porque ela tinha de permanecer.

**INOVAÇÃO** — Isso influenciou na sua vida futura, profissionalmente?

**PORFÍRIO** — De certa forma, sim. Dai comecei a definir, o que deveria ser, como poderia me portar diante da sociedade política.

**INOVAÇÃO** — Você teve experiência em firmas comerciais de Parnaíba. Como essas firmas aceitaram seu espírito inovador, de criatividade e de mudança?

**PORFÍRIO** — Em princípio não aceitaram de forma nenhuma. A própria empresa que eu trabalhava, a Casa Marc Jacob, tinha os seus cardais da contabilidade, cardais esses que não aceitavam alterações. O mundo contábil aqui em Parnaíba tinha suas estrelas; e os Inovadores eram sempre vistos com desconfiança, com ironia. Defendi, inclusive, uma tese com relação ao imposto de renda. O pessoal da receita me deu todo o apoio, mas na hora que fui expor minha idéia com relação a forma de contabilização dessa nova sistemática, os cardais se retiraram da sala sob protestos porque eles não viam em mim nenhuma autoridade pra propor alguma alteração no sistema contábil aqui na cidade.

**INOVAÇÃO** — Você acha que o valor parnaibano é marginalizado a partir dessa coisa de não se acreditar no valor das pessoas desde que sejam da terra?



**PORFÍRIO** — Não posso afirmar com muita segurança nos dias atuais porque estou muito tempo fora, mas no tempo que vivia aqui, Parnaíba era uma sociedade muito autoritária, autocrática e as pessoas jovens não recebiam a devida confiança. Então os jovens são sempre vistos pela sociedade empresarial com desconfiança e até com desprezo.

**INOVAÇÃO** — A propósito disso, você não acha que exista uma certa conotação inclusive com nossa Universidade que forma técnicos e os nossos empresários atualmente têm uma certa relutância em aceitar os conhecimentos técnicos advindos dessa Universidade?

**PORFÍRIO** — Na época que vivia aqui, nossos técnicos não mereciam a credibilidade necessária para continuarem trabalhando na cidade. Eles eram obrigados a ir embora, conseguir trabalhos em outros Estados, e para cá eram importadas pessoas, às vezes charlatões, e se estabeleciam porque eram pessoas de fora e conseguiam credibilidade e o espaço que as pessoas daqui não tinham.

**INOVAÇÃO** — Na época você já tinha sensibilidade de analisar o aspecto econômico do problema de Parnaíba?

**PORFÍRIO** — Eu sou de origem pobre. Apesar de meu pai ter sido ligado à política — ele foi líder e presidente do PR — Partido Republicano. O PR era um partido pequeno como o PT hoje. Era um partido marginal. Embora fosse considerado um partido de direita, nós que éramos filhos dele, não apenas eu, como meus irmãos, não aceitávamos sua postura. Nós contrariávamos exatamente por não aceitarmos essa postura de direita que era o Partido Republicano. O primeiro jornal que eu cheguei a ler na vida foi a "Tribuna da Imprensa", do Carlos Lacerda. E meu pai era um fã de Carlos Lacerda. Meu pai procurava nos mostrar um lado coerente da antiga UDN. O Partido Republicano aqui no Piauí era como se fosse um partido auxiliar da UDN. Ele não era contrário à UDN; era um partido auxiliar. Senti dentro de minha própria casa a necessidade de uma mudança do sistema econômico da cidade e comecei a trabalhar muito cedo. Nunca fui protegido de elite, de políticos. Comecei por baixo. O primeiro dinheiro que coloquei no bolso foi resultado de uma comercialização que

fiz com garrafas vazias que vendia na fábrica de guaraná Nordeste. Aprendi nessa ocasião, o relacionamento entre a produção e o trabalho. O fato de comprar garrafas na rua, de porta em porta; era motivo de humilhação na cidade. Diziam o seguinte: mas tu não é filho do seu Jonas, e tá aqui comprando garrafas?

**INOVAÇÃO** — O ambiente cultural da cidade na sua época podia ensejar algum estudo paralelo em termos do índio, do negro, do problema social, do problema da luta de classes?

**PORFÍRIO** — De forma alguma. Aqui todo espaço que era aberto pela sociedade, pelas escolas, pelas entidades de assistência fechava com esse tipo de estudo ou de preocupação. A pessoa, o estudante, o jovem... era levado a imitar o novo rico, a repetir as classes dominantes. Ou você pertencia à classe dominante ou pertencia à classe dominada. Pra vocês terem uma noção, no Cine Eden as pessoas entravam e sabiam onde sentar. Determinadas filas de cadeiras eram reservadas para a sociedade. As outras filas, a ala esquerda, era onde o povo se sentava. E isso não acontecia só no Eden, não. Na praia, o povo ficava próximo ao farol e as pessoas que não eram do povo, que pertenciam à elite, ficavam além do farol, pertinho da casa do Sr. Zeca Correia. Essa era a forma de discriminação. No Igara, poucas pessoas conseguiam entrar. Era um local sagrado. O Igara representava a catedral da sociedade. Lá se reunia a casta dominante da sociedade parnaibana. Houve a época em Parnaíba que você ou pertencia a classe dominante ou pertencia a classe dominada. E o modelo que me era impingido, que era ali colocado, com cidadão, como estudante, era dessa forma: dominado ou dominante.

**INOVAÇÃO** — Naquela época se fazia alguma literatura de protesto?

**PORFÍRIO** — Olhem, os jornais que aqui eram editados, inclusive "O Gazeta", que era dos mais lidos, se limitavam a publicar, escrever, protestar ou xingar uns aos outros. Era uma elite contra outra elite. Existia um jornal que funcionava nas proximidades da Loja Rosemary, onde afixavam notícias diárias sobre política,

mas nenhuma dessas notícias serviam ao povo. Se referiam aos grupos Silva e Caldas Rodrigues, que eram os dois antagonistas da época. Viviam lutando entre si em termos de interesses pessoais. E as pessoas se agregavam a essa luta. Mas ninguém tentava usar esse espaço jornal, Almanaque da Parnaíba... — em defesa da classe trabalhadora, em defesa do povo. A preocupação era defender as duas elites.

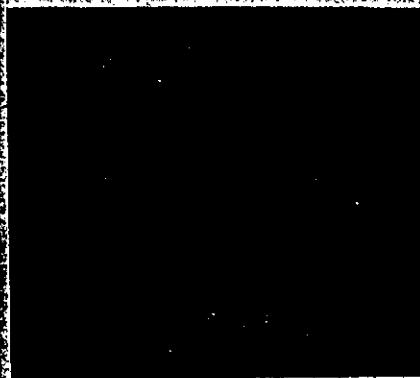
**INOVAÇÃO** — Você acha que mudou alguma coisa?

**PORFÍRIO** — Pelas informações que me têm chegado através dos jornais, publicações e conversas com os amigos, algo se alterou aqui. Surgiram novas lideranças, mas, resumidamente, continua gravitando em função das duas grandes famílias — os Silva e os Caldas Rodrigues.

**INOVAÇÃO** — Tinha algum espaço cultural mesmo no colégio, através de grêmios, instituições, para as pessoas terem outras preocupações que não fossem restritas ao cotidiano, ao trabalho?

# Turismo: Vocaçao Frustrada

S. Genuina



João Meireles

## Porto das Barcas

Enfim, chegou julho. Passaram-se aqueles meses tristes em que vinos o rio transbordante, as chuvas caíem insensivelmente, dia após dia, durante cinco meses invadindo a cidade, tomando casas - situação lamentável!

Mas, chegou o verão! Sol claro, céu azul, veraneio, turismo... praia, Parnaíba - Pólo Turístico Nacional.

Visitantes virão comer o caranguejo, o camarão, o peixe frito... O mar apresenta-se majestoso. O val e vem de suas águas não satisfaz plenamente os surfistas, porém, eles estão aí catando ondas, no empolgante esporte do equilíbrio.

Mas, apesar da natureza dadivosa, qual a infraestrutura preparada, o que a cidade oferece em termos de conforto, bem-estar, lazer? Por que o Hotel Rio Parnaíba continua cercado de táboas, como que escondendo uma vergonha? A estrada para a praia da Pedra do Sal continua sem acostamento, sem quaisquer reparos há vários anos... E a lagoa do Portinho, qual a proteção que se faz à sua vegetação já que as dunas avançam tomando inclusive o próprio lago?

Os parnaibanos precisam acordar dessa letargia que vai consumindo a sua cidade, tornando-se desacreditada perante os turistas piauienses que vêm na sua faixa litorânea, o único recanto agradável de um encontro com o mar em sua empolgante beleza.

Os parnaibanos precisam tomar posse de sua Princesa do Igarapé e agir, coerentemente, com a vocação a que ela é predestinada. Precisam, comecar um trabalho em conjunto com a riqueza paisagística de que ela é portadora.

É interessante voltar às raízes e valorizar uma história feita de realizações. A charqueada apresenta incontestavelmente, a base econômica da Oitocentista de São João, portanto, torna-se premente, a divulgação do folclore em torno do bumba meu boi, da marujada.

É a lagoa do Bebequero, por que é relegada ao esquecimento, com uma coisa sem valor? Vá parnaibano, deixe-se contagiar com a beleza daquela lagoa e saia dali com a firme convicção de que aquela lagoa precisa urgentemente de melhorias, de limpeza e conservação de suas margens, criando-se até uma área de lazer.

Parece até utópico, pensamos em uma Parnaíba limpa, asfaltada, suas praças alegres, vistas suas, suas estradas com a devida sinalização, acostamento, seus pontos turísticos verdadeiros, ornamento de lazer, recanto a poluição, hotéis com dignidade com o ambiente, três ou quatro estrelas. Enfim, uma cidade encantada, onde visitantes sairiam alegres, deixando a prometendo voltar breve.

# Elias Cunha expulso do sindicato

O maior pelego do sindicalismo piauiense, Elias Cunha, atualmente Juiz classista da 7ª Região do Tribunal Regional do Trabalho em Fortaleza, foi expulso do Sindicato da Construção e Mobiliário de Parnaíba, conforme informa o seu presidente, João Batista.

O Sr. Elias Cunha (que aproximadamente a 20 anos (isso mesmo, 20 anos!) deixou de ser operário no ramo do sindicato e morava em Teresina, mas entretanto manipulava o sindicato acobertado pelo corrupto ex-presidente da CNTI, Ari Campista (ex-Ministro do STT), acabou seu reinado. Os pelegos restantes que porham as barbas de molho.

Existe uma verdadeira euforia entre os sindicalistas, inclusive tem um grupo coordenando o "churrasco da renovação", e já receberam para tanto 5 carneiros, bebidas e fogos de artifício.

O Grupo INOVAÇÃO espera que esta iniciativa sirva de reflexão para os trabalhadores no sentido de procurarem se organizar, trazerem líderes de fora para discutirem problemas específicos e estreitarem os laços de amizade e solidariedade entre os sindicatos co-irmãos, pois temos consciência que é duro e difícil fazer sindicalismo no Piauí, mas aos poucos e bem planejado, conseguiremos fazer muita coisa.

# Ano Internacional da Juventude

Wilton Porto

Na trigésima sétima Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que aconteceu em 1979, a Romênia apresentou a proposta de 1985 ser o Ano Internacional da Juventude. Proposta aceita.

Em relação aos objetivos, temos o geral e os específicos. O geral é despertar uma ampla consciência na sociedade da maneira como vivem os jovens, quais seus problemas e aspirações. Nos específicos, apontam quatro pontos com base no lema do AIJ: PARTICIPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO e PAZ.

De cada dez pessoas no mundo, duas são jovens e esses jovens estão atolados na marginalização sócio-cultural-política-econômica. Isto pesou muito na balança de justificativa para o acontecimento do evento.

Tem no ar uma pergunta bastante seria, su gestiva e que merece muita, mas muita reflexão: "UM ANO DA JUVENTUDE... OU ... PARA UTILIZAR A JUVENTUDE?" O Brasil por exemplo, o governo deu uma bela contribuição para melhor participarmos das decisões nacional da abertura do AIJ: 10 dias de show de rock no Rio de Janeiro. Lá foi construído um verdadeiro paraíso de preparação política. Quem por lá esteve e quem por lá não esteve (a televisão nos leva sem sairmos de casa) viu a "maravilha de aula". O que aprendemos? - que estamos agora é no capitalismo genocida e não mais no capitalismo selvagem.

No lema do AIJ temos como primeiro item PARTICIPAÇÃO. Traduzindo isto em miúdos vemos que quando participamos, participamos de algo que já está pronto: "Wilton para onde você está indo?" - eu estou indo para a prefeitura onde participarei de uma conversa que o bairro São José terá com o prefeito sobre o caos que a comunidade necessita!"

Ora, o que queremos é transformar um mundo de opressores e oprimidos. Queremos um mundo igualitário! Participação aqui tem o sentido da integração dos marginalizados no sistema atuante. Não queremos nos integrar ao sistema atual, queremos transformá-lo. Depois de transformarmos o sistema atual partiremos para o desenvolvimento o que logicamente surgirá a PAZ.

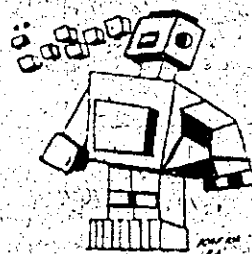
Quando fui falar com o Prefeito, acompanhando moradores do bairro São José, esses moradores já tinham uma caminhada, já estavam organizados, já há muito que discutem os seus problemas, há muito que notaram que viviam cegos, surdos e mudos, e resolveram ver a realidade, ouvir os gritos da comunidade e denunciar as injustiças. Eles foram em busca de transformação, eu fui participar de um encontro que eles alaboram depois de muita discussão-reflexão-celebração.

Se os jovens querem ser sujeitos da História, não devem se deixar instrumentalizar (pelos menos ser instrumento do sistema vigente), mas ser fermento dessa massa ainda não politizada. E isto só se dará se o nosso lema for: TRANSFORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PAZ. E lógico! no transformar inclui-se o participar coerente.

## PoeMitos de Parnaíba

Elmar Carvalho

### Pacamão



- Eu sou um monumento anatómico e biotônico onde a lenda se mistura com a realidade; onde o homem se confunde como mito. E neste instante, sinto-me forte como um elefante!  
- Cadê a tromba? - perguntou um galato.  
- Está aqui - retrucou Paca/mão na braquiilha.

Pacamão, pacamônico folclore de ditos repetidos pela boca do povo - arma de repetição deflagrando gargalhadas.

# CAFÉ JOTAMELLO

**PORFÍRIO** — As nossas professoras, os nossos dirigentes escolares nos colocavam como intérpretes de uma falsa cultura. Nós tínhamos de repetir padre Antonio Vieira, tínhamos que repetir versos centenários, tínhamos de preparar os nossos discursos com base numa cultura importada. O próprio Humberto de Campos que foi um indivíduo que circulou por esta cidade, nunca era citado como um autor, como responsável por uma formação literária. Nós éramos obrigados a discursar no dia das Mães, no dia da Pátria e no dia 15 de Novembro. O primeiro discurso que fiz em público a professora me deu a oportunidade de falar sobre o polvo. Não foi sobre o povo, não! Foi sobre o polvo, esse animal... Aproveitei o polvo e falei sobre política. Falei que o povo não comia o polvo mas o polvo comia o povo.

**INOVAÇÃO** — Você viveu uma certa época na sua cidade, conviveu com os problemas sociais e esses problemas por incrível que pareça, permanecem e são comuns a nossa geração. Na sua concepção como a geração atual deve se comportar?

**PORFÍRIO** — Na minha época nós não nos arriscávamos a falar sobre política, porque não nos cabia. O assunto político era dos nossos pais. Nós éramos tidos como uns irresponsáveis, marginais da sociedade e não tínhamos o direito de participar. A nossa postura política era objetiva e resumia-se ao problema estudantil. Daí surgiam as idéias para a política global. Os jovens têm de cobrar, das autoridades constituídas, uma postura de respeito ao povo e devem se organizar e procurar cobrar atitudes coerentes com a Nova República.

**INOVAÇÃO** — Nós sabemos que você é um grande indigenista, inclusive com livros publicados sobre a problemática. Em termos nacionais, você é um dos conhecedores do problema do índio. Como nasceu esse interesse pelo índio?

**PORFÍRIO** — Sai de Parnaíba a procura de um espaço que eu não tinha aqui. Cheguei em Brasília e encontrei o espaço que procurava. Fiz o vestibular e fui aprovado e participei dos movimentos estudantis. Terminei sendo expulso da UnB e preso. Isso na década de 60. Solto, fiquei sem condições de estudar e de trabalhar. Surgiu um concurso público para trabalhar na Funai, na função de auditor. Fiz para testar meus conhecimentos e passei em 1o. lugar. Quem comandava a Funai era um general e como tinha a ficha "suja" no SNI levantei a dúvida de que não seria contratado. O encarregado da auditoria era um mineiro chamado Noraldino e disse-me que, como havia passado em 1o. lugar seria contratado. Eu ri, né? Ora, nesse sistema aí eu não vou coisa nenhuma. Por coincidência o Noraldino era meu professor na Universidade quando fui expulso. Terminei sendo contratado, talvez por causa da teimosia do professor. Ao chegar na Funai comecei a ver que meu trabalho dentro da Fundação Nacional do Índio na qualidade de auditor era o menos importante de toda a instituição. Fiz um expediente, por escrito, pedindo pra ser rebaixado para a função de trabalhador braçal. Me achava de tal maneira inútil que pedi o rebaixamento. Me ofereceram então um curso de antropologia aplicada na UnB. Como tinha sido expulso, seria uma oportunidade de voltar. Aceitei e fiz o curso na Universidade de Brasília. Terminado o curso comecei a desenvolver atividades diretamente nas comunidades indígenas. Fui embora para a Amazônia e daí começou o trabalho. Só

depois que conheci o índio foi que passei a me dedicar à causa. Antes disso, minha preocupação era exclusivamente política e de protesto.

**INOVAÇÃO** — Pelo menos na classe média, a mais favorecida, a que sofre menos privações citam o exemplo do Juruna como símbolo de má escolha, ou seja, quem escolheu o Juruna fez uma má escolha eleitoral. Votou por protesto. Como você vê o Juruna dentro do contexto do índio?

**PORFÍRIO** — O deputado Mário Juruna, pelo simples fato de ter sido candidato pelo Rio de Janeiro mostra que não foi uma candidatura nascida nas bases. Por outro lado, existe um movimento intelectualizado no Rio e em outros centros em defesa do índio. Parte dos eleitores que elegeram o deputado Mário Juruna votaram conscientes e parte dos votos foram realmente de protesto.

**INOVAÇÃO** — Como um grande antropólogo, o Vice-Governador do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, influíu nessa perspectiva da eleição do Juruna. O Mário Juruna tem correspondido aquele voto de confiança do carioca?

**PORFÍRIO** — Da forma como foi colocado na velha república, o deputado Mário Juruna correspondeu além dessa expectativa. Nessa Nova República o discurso tem de ser mudado. Hoje não tem mais espaço para o simples protesto. As pessoas têm de construir, têm de fazer propostas, e o deputado Mário Juruna tem de modificar seu discurso.

**INOVAÇÃO** — Dentro da sua perspectiva pessoal como deve ser colocado o problema do índio em termos nacionais?

**PORFÍRIO** — Na Nova República o índio é um problema dos mais difíceis porque a democracia é a voz da maioria e o índio é minoria. Quando se coloca o problema da minoria diante da maioria e que essa maioria tem voz, se torna muito difícil. Mas ao mesmo tempo que essa dificuldade é um fato, as pessoas estão muito conscientes da necessidade de uma proteção e de um respeito às comunidades indígenas. É necessário que todos os indigenistas e todas as pessoas ligadas ao problema divulguem muito mais a necessidade do respeito às comunidades, porque do contrário, na democracia, os índios só terão a perder. Se colocarem eles como peso comum dentro do sistema democrático, eles já são minoria e na minoria...

**INOVAÇÃO** — Como esse problema deve ser conduzido?

**PORFÍRIO** — É necessário que os índios tomem consciência de sua situação na sociedade nacional. A participação dele não deve ser tutelada; tem de ser discutida. Aí vocês vão dizer: mas tem os índios que não têm a menor noção da situação nacional! Nesses casos, será necessária a permanência da Funai. Mas numa sociedade democrática, a Funai não deveria nem existir. Numa democracia todos os segmentos da sociedade devem ser ouvidos, e se todos os segmentos devem ser ouvidos, a Funai que é intermediária entre uma sociedade e outra, deve sair do mapa. Agora, quando as instituições forem fortalecidas, a legislação, a Constituição, a lei 6.001 e outras leis de proteção ao índio a Funai não deverá existir. Mas enquanto elas forem desrespeitadas por um simples sargento de quartirão a Funai continuará como órgão fundamental e necessário a proteção das comunidades indígenas.

**INOVAÇÃO** — Você acha fundamental todos os segmentos da sociedade participarem dos problemas das minorias — índios, negros, homossexuais, mulheres... Acha que deva haver uma participação política mais abrangente?

**PORFÍRIO** — Considero muito importante participação de todas as representações sociais. Não coloco a mulher como minoria. Ela é maioria. Sua representação que é pequena. Mas com relação ao negro e ao índio há duas diferenças; o negro é um estrangeiro, tanto quanto nós não-índios. O índio é um nativo. O índio é a raiz da sociedade brasileira. O negro um galho que surgiu; é um enxerto na nossa árvore genealógica, como é o alemão, o francês e o holandês, o português... Então a raiz deve ser respeitada, porque sem ela a árvore não existe.

**INOVAÇÃO** — Tem o alemão em Santa Catarina, o japonês em São Paulo, tem vários povos contribuindo para o desenvolvimento nacional. E o índio, qual a contribuição que o índio está dando para esse desenvolvimento?

**PORFÍRIO** — A primeira participação foi ter cedido suas terras para essa grande população. A segunda é a grande técnica que eles colocaram nas mãos dos não-índios de conhecerem o sistema de plantio, do ciclo das chuvas, da utilização dos produtos nativos. A terceira grande contribuição é o sistema político-social que permanece até os dias atuais.

**INOVAÇÃO** — O índio é exemplo de piada e ironia. É um cara inocente, ingênuo. Como é que você encara isso?

**PORFÍRIO** — Isso é típico de uma sociedade autoritária. Ela sempre coloca esse tipo de visão de forma a diminuir o valor das pessoas que tentam mostrar qualquer conhecimento. Chamar um índio de burro, de ingênuo, é exatamente o que se fazia com o escravo. Os escravos nunca sabiam nada; era só pra chibata.

**INOVAÇÃO** — As minorias sempre sobreviveram às margens do poder. O escritor Assis Brasil no seu livro "Beira Rio Beira Vida" retrata a marginalização imposta às pessoas menos favorecidas de nossa sociedade. Na Nova República você acha que haverá mudanças?

**PORFÍRIO** — Não tenho nenhuma ilusão com relação à sociedade parnaibana. Aqui a Nova República é uma figura de retórica. A hierarquia do sistema dominante vai continuar a mesma. Por que isso? Porque o relacionamento do poder vai continuar o mesmo. Não vai mudar nada! Pelo contrário! Determinados grupos dominantes sairão fortalecidos desse sistema e tentarão, com isso, continuar o sistema de uma forma mascarada. Os grupos políticos vão continuar mantendo o "status quo", e mais fortalecidos. Eles pegaram a bandeira da Nova República como uma forma de sustentação do próprio poder. Uma cidade como Parnaíba será preciso uma revolução. É preciso que seja dito um não! É como deve ser feito isso? Vocês já começaram através de um pequeno jornal, de uma postura independente. Essa postura é que revolução os costumes, quebra o sistema hierarquizado que aqui se estabeleceu e vem se fortalecendo por vários séculos.

**INOVAÇÃO** — A pessoa de fora, à distância de um acontecimento analisa-o de forma mais completa. Como você encara a situação atual do PMDB Parnaibano com maioria na Câmara Municipal perder a presidência da Casa para o PDS que é minoria?


**EXPRESSO DE LUXO**  
Transportes e Turismo

**CONFORTO — SEGURANÇA**

**RAPIDEZ** Irmãos Paula Joca S/A  
Rua Princesa Isabel, 244  
Fortaleza — Ceará

LIMA, LIMA  
ENGENHEIROS  
ASSOCIADOS LTDA.  
Topografia, Consultoria,  
Projetos

Rua Ademir Neves, 1424  
Caixa Postal 138  
Fone: 322.1944



**DEPÓSITO DE MADEIRA**

Táboas de andiroba — portas lisas e  
almofadadas — compensados — madei-  
rite.

R. Cel. José Narciso, 1208  
Fones: 322.1854  
322.1844

**PORFÍRIO** — Não posso nem acreditar! É um negócio surrealista! Não é possível uma maioria perder para uma minoria. Isso é antidemocrático. É um negócio lábilto!

**INOVAÇÃO** — Dentro do atual contexto político nacional, qual o político que mais assimila o pensamento e os anseios do povo brasileiro: Leonel Brizola, Lula ou Ulisses Guimarães?

**PORFÍRIO** — Devido à própria diversidade do pensamento anárquico do povo brasileiro, a pessoa que mais se apresenta como representante do pensamento da maioria dos brasileiros é Ulisses Guimarães. Ele não se intitula representante de ninguém. Ele representa vários segmentos da sociedade nacional.

**INOVAÇÃO** — Como você vê a alienação musical da juventude brasileira?

**PORFÍRIO** — O que vejo é o seguinte: uma música não é composta aleatoriamente. Toda música, todo poema, todo verso, procura refletir ânimos de uma sociedade; procura contar uma história, um romance, um problema social. A música é a história de um povo. Se você não é historiador, você começa a contar a história de um povo através da música. A música é a forma de trazer para uma comunidade a sua nacionalização e também a forma de impor a outra comunidade a sua vontade. A minha estranheza foi ter chegado em algumas comunidades indígenas e encontrar índios escutando Michael Jackson. Isso é um absurdo! Os Estados Unidos, a Europa, na dominação da África usou (e usa até hoje) a própria música no domínio cultural do povo africano. Os EUA procuram utilizar a música como elemento dominante, colonizador na América Latina. A avacalhada aos costumes dos índios, achando pilhéria, é uma forma dominante e genocida de eliminar essas pequenas sociedades. A nossa juventude ao tentar imitar a juventude norte americana com relação a música, o seu discurso ao invés de expressar um protesto àquela sociedade que hoje domina o povo brasileiro, está expressando um linguagem que ela própria desconhece. Não sou contra o rock simplesmente por ser rock. Sou contra porque expressa os valores americanos.

**INOVAÇÃO** — Há os roqueiros nacionais que são um movimento à parte...

**PORFÍRIO** — Acho uma tristeza vir da Teresina e Parnaíba e no ônibus que dirige-se a minha cidade não conseguir ouvir uma única música brasileira porque o motorista insistia em colocar fitas estrangeiras. Isso é uma agressão a cultura piauiense! Você vem de Teresina pra cá e ninguém escuta uma música regional, de um parnaibano tocando ao violão. Escutamos sim uma música totalmente aleatória de um camarada que nunca vimos. Isso é um desrespeito! Fui até o motorista e pedi que colocasse outra música que não fosse aquela tão "bonita". Ele falou: eu não tenho. Estive recentemente em São Luiz do Maranhão em quatro casas de forró, onde as músicas brasileiras são tocadas com respeito. Não encontrarei nenhuma danceteria. Agora, na vinda a minha terra, num ônibus de turismo, só ouço música estrangeira.

**INOVAÇÃO** — Sob o aspecto sócio-econômico o que poderá representar a Nova República?

**PORFÍRIO** — A Nova República não pode ser representada pelas mesmas pessoas que há 30 anos, de uma forma ou de outra, participavam do poder, como situação ou oposição. A Nova República é a nossa cabeça. Ou nós assumimos a Nova República tentando alterar todos os costumes, todas as situações ou do contrário não existirá. A Nova República é uma nova postura da sociedade diante do Estado. É isso. O simbolismo de Tancredo Neves é que representa a Nova República e nós é que faremos.

# O turismo é uma alternativa econômica para a região

**PARTICIPARAM:** Elmar Carvalho e Kenard Kruei

O Secretário de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, deputado Jesualdo Cavalcante (foto) em entrevista concedida a este jornal, fez comentários sobre importantes assuntos de interesse da comunidade parnaibana e que publicamos sob forma de tópicos, evidenciando aqueles de maior relevo.



Revista Presença

## TURISMO

O turismo parnaibano é uma alternativa econômica para a região. Infelizmente os parnaibanos ainda não se convenceram disso. As coisas têm andado muito devagar. Recordo-me que quando o Governo do Estado se instalou naquela cidade as lideranças políticas e empresariais reivindicaram tudo, mas nada para o setor turístico. A preocupação da Secretaria é jogar o litoral do Piauí no circuito nacional de divulgação. Já há convênio entre a Embratur e a Piemtur. O Hotel Atalaia (Luís Correia) já está restaurado e já estamos cuidando da programação para as próximas férias. Acredito que o grande trabalho seja a divulgação e o incentivo para que empresas privadas se instalem em Parnaíba.

## CASA GRANDE

O Dr. Renato Castelo Branco é pessoa imensamente preocupada nessa parte. Seria bom que, inclusive a Academia Parnaibana de Letras formasse um grupo de pressão pra se conseguir uma solução rápida quanto a aquisição do prédio. A própria recuperação da Casa de Simplício Dias prevê a instalação da APL. Se a Academia não pressionar dificilmente perderemos a gama de interesses que existe por trás. Acredito que a Academia participe ativamente.

## PORTO DAS BARCAS

Nesse particular, esta Secretaria nunca foi procurada pela Prefeitura de Parnaíba para apoiar a iniciativa. Nós temos tido a oportunidade de ajudar alguns artistas parnaibanos que reclamam da falta de infra-estrutura.

## DESPORTOS

Temos nos preocupado bastante com o esporte. Parnaíba tem uma infra-estrutura muito boa para todos os esportes. O problema maior, a nível de Estado, está nas pequenas comunidades. Estamos ajudando 26 municípios a construírem, pelos menos, o muro em torno de um campo de futebol.

## PROJETO PETRÔNIO PORTELA

O lançamento dos dez primeiros livros, inclusive POEMÁGICO, de poetas parnaibanos, coincide com a inauguração do Palácio da Cultura (Teresina), o número 13 da Revista Presença (dedicada exclusivamente a Da Costa e Silva) e um álbum de Torquato Neto. No Projeto, com a experiência desses 10 primeiros livros publicados a tendência é uma dinamização porque de certa forma vai estimular que alguns setores ainda arredios, busquem o Projeto. O lançamento estimula a participação e a credibilidade.

## PFL NO PIAUÍ

Sou um observador dos fatos e aguardo a oportunidade para tomar decisões. Todos vamos para o Partido da Frente Liberal. Nós acreditamos que o PFL será um novo canal de reivindicação que se abrirá no Estado. Será uma força expressiva, muito representativa e terá algo de novo em termos de política para o Piauí.

## CULTURA PARA OS JOVENS

Através do Projeto Petrônio Portela acertamos com o Secretário da Educação, Átila Lira a aquisição de 160 coleções dos 10 primeiros livros publicados pelo Projeto que serão distribuídas entre os colégios vinculados à Secretaria de Educação.

# Jornalismo da vaidade

KENARD KRUEL

Parnaíba, conta, atualmente, com cinco jornais circulando regularmente. E mais alguns que saem conforme a vontade de alguns estudantes mais afoitos. Entretanto, a profissão de jornalista ainda não chegou a esta cidade. Quase todos os que escrevem na imprensa local não têm registro de jornalista, e nada recebem pelos serviços prestados. É o jornalismo da vaidade.

A profissão do jornalista é regulamentada. O exercício da profissão requer prévio registro no órgão regional do Ministério do Trabalho, que se fará mediante a apresentação dos seguintes documentos: I - Prova de nacionalidade brasileira; II - Prova de que não está denunciado ou condenado pela prática de ilícito penal; III - Diploma do curso superior de Jornalismo ou de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, fornecido por estabelecimento de ensino reconhecido na forma da lei; para as funções de redator (aquele que, além das incumbências de redação comum, tem o encargo de redigir editoriais, crônicas ou comentários) e revisor (aquele que tem o encargo de rever as provas tipográficas de matérias jornalísticas); IV - Carteira de Trabalho e Previdência Social.

No Piauí, como até bem pouco não tínhamos curso de Comunicação Social, a lei favorece, ainda, o registro especial de provisionado, que tem caráter temporário, com duração máxima de três anos. Para ser provisionado o interessado precisa mostrar os seguintes documentos: I - Prova de nacionalidade brasileira; II - Prova de que não está denunciado ou condenado pela prática de ilícito penal; III - Declaração fornecida pela empresa jornalística ou que a ela seja equiparada, da qual conste a função a ser exercida e o salário correspondente; IV - Diploma de nível superior ou certificado de ensino de 2o. grau fornecido por estabelecimento de ensino reconhecido na forma da lei, para as funções de redator e revisor; V - Declaração, fornecida pela entidade sindical representativa da categoria profissional (no caso o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí), com base territorial abrangendo o município no qual o provisionado irá desempenhar as suas funções de que não há jornalista associado do sindicato, domiciliado naquele município, disponível para contratação; VI - Carteira de Trabalho e Previdência Social.

Se o leitor tiver notado bem, em qualquer uma das formas o interessado a jornalista profissional precisa ter o seu registro no órgão regional do Ministério do Trabalho, e ganhar grana, tutu, gaita, mufunfa, capim, michinchá, cabral, troco, etc. dinheiro mesmo. Não dá mais para se fazer jornalismo por vaidade. Jornalismo é uma profissão, e todo profissional é remunerado por seu trabalho, sob pena de morrer de fome ou viver ocupando o lugar de quem é, na verdade, jornalista profissional.

# PoeMitos de Parnaíba

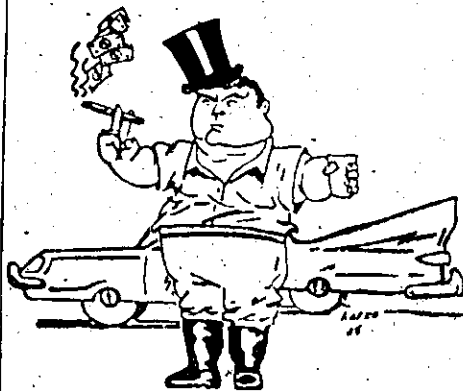
Elmar Carvalho

LUSE



Sua saia rodada  
sua saia rodando  
era uma festa de  
cores e folhas e flores  
De tanto gostar de festa.  
Das pontas estelares de seus dedos  
saltavam saltitantes valsas  
pelos tec-tec taclados de seu piano.  
Hoje ela estendeu um arame  
nas pontas da Lua-Nova,  
colocou uma estrela e toc-toc  
toca berimbau.

EXPEDITO MACIEL



Enchia galões de gasolina  
até a borda da cerveja  
para beber e banhar.  
Comprava defuntos frescos  
para fazer o enterro.  
O caixão seguia de carroça,  
enquanto a banda tocava  
por entre goles de aguardente.  
Acendia charutos cubanos  
com cédulas de cinco mil réis.  
Dirigia carro importado dos EUA  
vestido com roupa de saco de açúcar.  
Expedito Maciel,  
Howard Hughes da Parnaíba,  
milionário e excêntrico,  
perdulário e esquizofrênico,  
filho pródigo de si mesmo.

# PESQUISA

## Desemprego, saneamento e fome

Se Tancredo Neves estivesse governando o Brasil, 66,4% dos jovens parnaibanos apoiariam suas decisões.

Nesta segunda amostragem de nossa pesquisa por ocasião do Ano Internacional da Juventude, mais 90 pessoas responderam o questionário sendo 60% do sexo feminino.

A fome (12,2%), a falta de saneamento na cidade (19,6%) e o desemprego (22,2%) foram apontados como problemas mais graves que a sociedade parnaibana enfrenta. Perguntados "como fazer para solucionar os problemas" 12,2% dos entrevistados acharam que a "união e organização de moradores" seriam o caminho. Para amenizar essas dificuldades. Houve ainda quem apontasse outros problemas, como precariedade dos atendimentos médicos, a questão da moradia, a deficiência nos serviços de limpeza pública, telefones, sinais de trânsito e transportes urbanos.

A apatia ocorreu na questão sobre política local. Perguntamos "se as eleições a nível municipal se realizassem hoje, em quem votaria para prefeito de Parnaíba?" 28,8% deixou de responder, 13,3% votariam no atual e 57,7% em outros candidatos. Foram apontados os nomes de Elias Ximenes, Alberto Silva, Israel Correia, Roberto Silva, Antonio José M. Souza, Francisco M. Souza e até o folclórico Alain Delon, mais conhecido como "Gentil".

13,3% dos entrevistados são adeptos das drogas e, em número igual, fãs de Tony Ramos, o mesmo que, segundo o Pasquim se "consagrou como um dos artistas mais versáteis da tevê com as seguintes experiências características que o tornaram ídolo: êxtase, ira, desespero, desconfiança, pavor, sacasmo." Haja Aurélio Buarque de Holanda.

A única pergunta sobre política nacional mostrou que as pessoas se comportam conforme os acontecimentos e a força dos veículos de comunicação, assim, 24,4% elegeram José Sarney como líder nacional. Na primeira amostragem o atual presidente não foi lembrado uma única vez. Tancredo ainda vivia.

## FARMÁCIA IRACEMA

Matriz

Pça. Cel. Jonas, 871

Tel.: 322.1862

Filiais

R. Humberto de Campos, 442

Tel.: 322.1863

R. Dr. Fco. Correia, 684

Tel.: 322.1689

R. Alm. Gervásio Sampaio, 827

Av. Princesa Izabel, 1050.

Tel.: 322.1844

Parnaíba - Piauí

Francisco de Assis Cajubá de Brito & Cia. Ltda.

# NÓS e ELIS

BAR  
Av. Petrônio Portela, 480  
Teresina - PI



# ENCHENTES

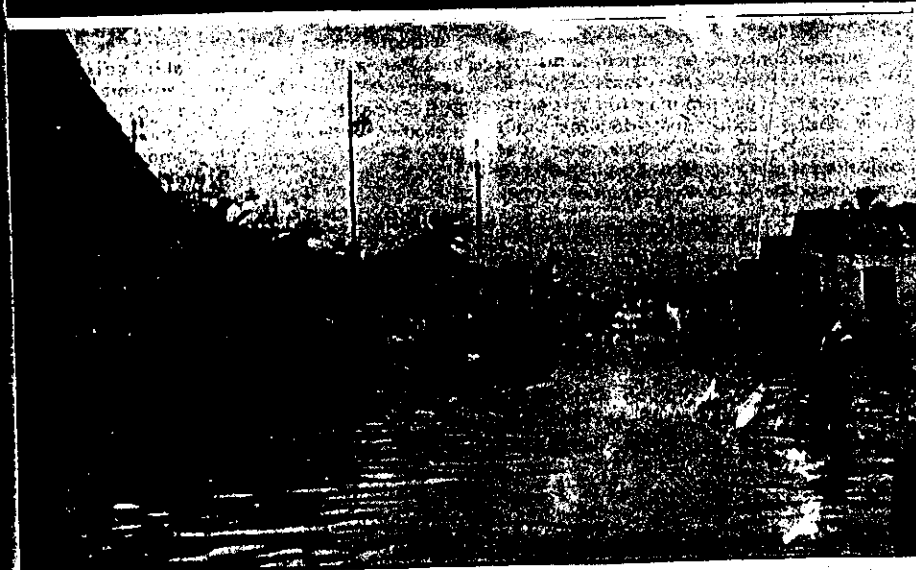


Foto: Roberto Silva

Pelo menos 500 mil nordestinos vivem atualmente sem casa e sem comida. A moradia e a fome são problemas graves e exigem solução a curto prazo. Atingidos por uma cheia violenta, essa gente, castigada pela mais longa seca da história, carece de apoio material e solidariedade humana. No Piauí, 54 municípios foram afetados pelas águas e tem 164.245 desabrigados.

Em Parnaíba, os desabrigados são 15 mil aproximadamente, e a Comissão Municipal de Defesa Civil vem realizando um trabalho permanente e coordenado por diversas equipes para levar aos flagelados assistência médica, alimentar e social. A gravidade da situação não evitou que políticos como os Moraes Souza se utilizassem da miséria de muitos para disseminar o revanchismo e a politicagem.

Bairro São José: Canoa como transporte apropriado

**CASA GRANDE**  
*APL deve pressionar autoridades*  
 Página 9

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

# INOVAÇÃO

Ano VIII - No. 52 Preço: Cr\$ 1.000

Parnaíba (PI), março-abril-maio de 1985

Teresina (Do Correspondente) - Em depoimento exclusivo a este jornal, o Secretário de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, Jesualdo Cavalcante, referindo-se a Casa Grande de Simplicio Dias, disse que a Academia Parnaibana de Letras, deveria formar um grupo de pressão pra se conseguir uma solução rápida quanto a aquisição do prédio. O Secretário acha que existe uma gama de interesses por trás da idéia.

A Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo lançou, de uma só vez, dez livros fundamentais para cultura piauiense: POEMÁGICO, de Elmer Carvalho, Alcenor Candeira, Paulo Vêras, V. de Araújo e Jorge Carvalho; CURRAL DE ASSOMBRAÇÕES, de Fontes Ibiapina; PIAUÍ COLONIAL, de Luiz Mott; UM MANICACA e A GUERRA DO FIDIE, de Abdias Neves; A BALAIADA NO PIAUÍ, de Maria Amélia Mendes da Oliveira; AS MARMORANAS ESTÃO FLORINDO, de Moura Rego; A REBELIAO DE JOAQUIM PINTO MADEIRA, de Sócrates Q. da Fonseca e Brito; O MUNDO DEGRADADO DE LUCÍNIO - A incomunicabilidade em Rio Subterrâneo, de Fabiano Nogueira e ESTAÇÃO DAS MANOBRAS, de Magalhães da Costa.

Na próxima edição incluiremos com POEMÁGICO, uma série de trabalhos aprofundados sobre os lançamentos.

## ENTREVISTA

Todas as vezes que visita Parnaíba, sua terra natal, o indigenista José Porfírio Fontanele de Carvalho, 39 anos, alegria-nos pelo seu espírito combativo e o papo substancioso sobre os mais diversos problemas brasileiros.

Desta vez aproveitamos o momento de descontração e gravamos o papo. Das duas horas gravadas, extraímos a entrevista que consta desta edição.

Trabalhando atualmente na Funai, Carvalho é correspondente do INOVAÇÃO em Brasília, autor de inúmeras pesquisas sobre a questão indígena e do livro WAIMIRI ATROARI - A história que ainda não foi contada.

Não poderíamos deixar de agradecer a nova direção do bar "O Batistão" que favoreceu um ambiente descontraído e apropriado para a gravação.



Arquivo

## Os Padres Esclarecem

Nota de esclarecimento com o título acima de autoria dos padres Jaime e Pedro, publicada pela imprensa parnaibana, reportou-se a um artigo de nossa edição anterior sobre a saída do padre, Enzo e dos autores da nota, de nossa cidade. Embora a nota tenha uma série de equívocos, deixaremos de mostrar a realidade porque poderá gerar uma polêmica prejudicial ao fortalecimento e engrandecimento da igreja católica em Parnaíba. Eretretanto, Dom Edvaldo (foto) ficará devendo a juventude católica e as comunidades periféricas da cidade, bons e atuantes substitutos dos padres transferidos.

**BANCÁRIOS REPUDIAM NOME DE ALBERTO SILVA**

Última Página



Carvalho (D) e Mário Juruna

Jornal Porantim No. 55

# CASA GRANDE

Cândido de Almeida Athayde



Foto: José Maria

O escritor parnaibano Renato Castelo Branco, sempre de vistas voltadas para sua terra, tem envidado esforços junto às autoridades competentes, para que as mesmas olhem com interesse, a memória de sua cidade, cujos méritos, apesar de indiscutíveis, são pouco conhecidos no resto do País.

Agora mesmo vindo a Campo Maior, onde teve a oportunidade de visitar o monumento erigido aos heróis do Genipapo, onde recebeu a "Medalha do Mérito aos Heróis do Genipapo", o Secretário da Educação e Cultura Sérgio Pasquale dirigiu-se a Renato, calorosamente, participando-lhe haver liberado à Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, verba de 200 milhões de cruzeiros para aquisição e restauração da CASA GRANDE DE SIMPLÍCIO DIAS, em Parnaíba, foco de onde partiu todas as iniciativas para a Campanha, enfim vitoriosa, pela Independência do Brasil.

O gesto do Secretário Sérgio Pasquale resultou de favorável e entusiasta impressão das ações guerreiras partidas de Parnaíba.

Este é um fato que se constitui em acontecimento sobremodo relevante, e por isso mesmo, exige, de parte dos parnaibanos, um acolhimento digno de reconhecimento e um forte apoio a um tão meritório gesto.

Nesse passo, as diversas associações de classe, as escolas, as faculdades de ensino superior estão convocadas para, em conjunto, busquem a concretização desse ideal. Deste modo, é de ver-se e de sentir-se, a atuação da Academia Parnaibana de Letras, da Associação Comercial de Parnaíba, das diversas Federações Patronais e de Empregados, os Sindicatos e entidades religiosas, as quais não poderão omitir-se.

## Denúncia

ESCRITOR

### OMITE NOME DE JORNAL

Em fevereiro de 1984 fui convidado pelo jornal INOVAÇÃO para tentar uma entrevista com o ilustre parnaibano Francisco de Assis Almeida Brasil. Confesso que me senti lisonjeado com a missão, para a qual, reconheço, não me achava à altura. Resolvi por fim realizá-la, levado também pelo espírito de luta do jornal e no entendimento de que prestava um tributo ao ilustre conterrâneo.

Não será necessário dizer que fui bem recebido pelo escritor, jovial, atendeu-me com especial cortesia, o que aliás acontece sempre que mantemos contato e, durante as duas horas que passamos conversando.

No encerramento da entrevista/depoimento, fez-me um pedido cuja razão foi creditada a minha inexperiência como repórter. Solicitou-me que ao transcrever a entrevista, antes de enviá-la ao INOVAÇÃO, permitisse que fizesse algumas correções, porque entendia que durante a conversa gravada pudesse ter havido algum erro. Achei até natural e satisfiz-lhe o pedido. Quando devolvi-me a entrevista "corrigida", percebi que estruturalmente ela estava mudada, isto é, vários fatos foram suprimidos encurtando a nossa conversa e, o mais grave, haviam sido omitidas algumas declarações que sob minha ótica, tinham fundamental importância. Fiz um contato por telefone na tentativa de esclarecer o ocorrido. Foi-me dito que realmente alguma coisa (SIC) retirara mas assim o fizera porque achara que muita coisa não interessaria aos leitores e a razão maior seria a de que não havia emprestado a entrevista um cunho jornalístico. Confesso que me constrangi com aquela posição, vez que me pareceu um certo recuo estratégico, pois em determinada parte da entrevista havia comentários sobre algumas personalidades do mundo cultural e não era por certo, elogios. De qualquer forma enviei a entrevista modificada para publicação e junta a original não sem registrar ao editor do jornal a minha opinião. Foi publicada a entrevista modificada.

Recebi a revista PRESENÇA, órgão da Secretaria de Cultura do Piauí e qual não foi minha surpresa ao constatar que o que faltou na entrevista publicada pelo INOVAÇÃO, foi registrado no depoimento da revista, naturalmente com algumas modificações, mas o "esqueleto" foi o mesmo. Ressalta-se que nenhuma referência ao INOVAÇÃO foi feita. Chega-se a brilhante conclusão de que o que serve para a revista não serve para o jornal. Isso se admitiria se ao menos fosse referenciado que se tratava de um depoimento que já teria sido concedido ao INOVAÇÃO.

Pode parecer irrelevante, mas faço questão de registrar a apropriação indevida, embora Assis Brasil seja o único e verdadeiro dono de suas declarações. Contarei ao Assis Brasil sobre a omissão, alegou-me que havia citado a fonte, nos escritos que enviara a revista Presença. Como na publicação nada está registrado e o autor alega ter citado, acredito que esta revista omite de sua importância no meio cultural registrará como ressalva a omissão.

Francisco F. de Carvalho  
CORRESPONDENTE  
Rio de Janeiro - RJ

## Cantinho dos Poetas

SONETO FÚNEBRE

Pádua Santos

Quando acompanhamos, calados, um enterro e vemos, consternados, tal partida compreendemos que os erros de uma vida acabam-se; sempre, num só erro.

É isto a morte — o erro derradeiro. E a precissão lúgubre cambaleia com o cadáver em busca da areia sob o pranto incontido dos herdeiros.

Depois todos lavam as mãos e apressados tentam, em vão, secudir a terra dos calçados pois atravessaram de volta o portão do muro.

É isto a morte — o enterro que assistimos cometendo mais um erro: o homem tendo nojo do futuro.

BALÉ NORDESTINO

J. Salém

Lá vai meu irmão a caminhar tristinho sobre a poeira do sertão queimado, deixando a "terra" seu amor, seu sonho. Em cada lágrima, a saudade vai ficando.

Lá vai meu irmão na caminhada dura, comendo léguas, bebendo dor, vertendo medo. Nos filhos seus olhando a desventura, em cada ouvido um paternal segredo.

Segredo de fé, conformação angustiada. Naquele coração seu lar e seu destino, nesse corpo que a proteína é a esperança.

Suor, febre de dor em eterna caminhada. Dança de aflição, canto de amor.

balé nordestino.

Poeira, suor, fome, sede, angústia, descrença.

Trabalho classificado como MENÇÃO HONROSA no II Concurso Brasil Literário promovido pela Editora Crisalis - Rio. Terá publicação no livro II BRASIL LITERÁRIO.

2/3 DO MUNDO VIVE COM FOME

Wilton Porto

quando Deus criou o homem só lhe deu a posse da natureza. e afirmou com orgulho e firmeza: "Se houver justiça não haverá fome". contudo 1/3 tem fartura... sobressa; 2/3 cata no lixo o sobejo deo que 1/3 come. é que o ser humano: ganancioso, calculista e cheio de frieza não se reconhece carne podre, não sente estar atolado num vexame!

## Turismo assim não funciona

A natureza, localização geográfica e o clima elegeram Parnaíba como o polo turístico mais importante do Piauí. O único escritório de informações turísticas do mundo que não possui telefone é o de Parnaíba, mantido pela PIEMTUR. Além de funcionar num cubículo que não cabe nem os funcionários da empresa, pois quando um grupo está no escritório o outro fica no bar ao lado esperando o revezamento. Entretanto, justiça seja feita, eles (funcionários) chegam cedo ao serviço para ficarem mais tempo sem fazer nada.

Turismo é coisa séria e deve ser feito por quem conhece do ramo. Exigimos mais respeito a nossa cidade e ao Piauí.

## Agente indiscreto

O Sr. Genésio da Silva Costa, entusiasta dos movimentos da igreja católica, distribuiu nota de esclarecimento ao público tratando sobre questões ligadas a seu grupo religioso e o turismo parnaibano.

O vínculo entre religião e lazer foi articulado no documento, porque, segundo o articulista, existem pessoas retrógradas participando influentemente das atividades, em prejuízo de diversos grupos.

O cidadão identificável por vasto argumento da nota, adjetivado na mesma como inescrupuloso, é, só para os leitores do INOVAÇÃO, nada mais nada menos, que o sr. Vicente Correia.

Embora não tenha tido seu nome divulgado, as colocações são evidentes. O Agente de Viagem é possuidor de vasta biografia que pode ser adquirida através das senhoras Josefina Baluz (Vasp) e Miriam Meireles (Itapemirim).

Ao final, o sr. Genésio apela para as autoridades competentes pedindo mais vigilância no trato dos assuntos do setor turístico pois, como sabemos, Parnaíba é considerada o 3o. Polo Turístico Nacional e que, por isso e pela competência de seu povo, não pode ficar marginalizada em função de uns poucos, que buscam tão somente suas realizações pessoais.

## Deu no Jornal



Eis a íntegra da matéria publicada pelo Jornal CEBOLÃO, órgão dos funcionários do Banco do Brasil, de abril/85.

Pra cada um de nós a situação que enfrenta a Nação é sabidamente difícil, como compreensíveis as dificuldades enfrentadas pelo Governo para pôr-se em funcionamento. Até aí tudo bem.

A cada instante, no entanto, a imprensa noticia nomes que viriam ocupar alguma Diretoria do Banco, alguns desconhecidos, alguns políticos de pequena expressão, gente que em princípio não preocupa.

A coisa, agora, complicou-se. Anunciam como candidato a Diretor de Recursos Humanos — a área mais sensível do Banco — nada mais, nada menos que um candidato DERROTADO ao Governo do Piauí e umas das pessoas de reputação mais duvidosa naquele Estado e no País.

Nada temos contra nomes, pois que nos compete defender — ou recusar — programas. Mas a coisa, assim, passou dos limites. Este Sindicato pede a todos os companheiros que se mantenham alertas, porque se pretenderem consumir essa barbaridade, mais esse crime contra a moral, a imagem da Empresa, nós teremos que reagir à altura. Este Sindicato pede a todos os companheiros que aguardem pronto chamamento pra uma reunião de urgência, quando deliberaremos sobre o que fazer.

**CONTRA A POLITICAGEM DE CLIENTELA/ POR UMA DIRETORIA DE PESSOAL ELEITA PELOS PRÓPRIOS FUNCIONÁRIOS!!! CONTRA ALBERTO SILVA!!!**

## Vereadores isolados do povo e distantes da realidade

Muita gente, eleitora ou não, vem se sentindo insatisfeita com os representantes do povo no legislativo parnaibano. Para essas pessoas, os vereadores Paulo Lages e José Alberto foram, até agora, os mais coerentes, exatamente porque "viram que não nasceram pra isso" e licenciaram-se das suas funções. Fato inexplicável, motivo de descrença junto ao povo, foi a bancada do PMDB (9 vereadores) perder a presidência e a secretaria da Casa para o PDS (4 vereadores). Pela primeira vez na história da humanidade, uma maioria perde para uma minoria. Curioso foi não ter havido qualquer nota de esclarecimento ao povo. Os cinco vereadores (Alprim Moreira, Anísio Cardoso, Francisco Jurity, Iracema Feitosa, Higino Aguiar), do chamado "grupo independente" entenderam ser mais importante que a questão partidária, o "caso Elias Farias", envolvendo este com atos de corrupção. Se reuniram e lançaram panfleto perguntando "onde está o dinheiro?" da administração do Mercado São Francisco. Provavelmente o Vereador Elias sabe onde meteu o vil metal. O que ninguém ficou sabendo foi do real envolvimento do PMDB que conduziu seus legítimos representantes a votarem no candidato do PDS.

Interpretando a grosso modo, nesta briga certo mesmo quem está é o sambista Martinho da Vila quando diz que agora o gato e o rato estão comendo no mesmo prato. Com todo carinho, um recado ao vereador Elias Farias através de um PICLE de Dodó Macedo: "Os corruptos são pessoas que sempre brazilinvestiram na certeza da impunidade". Os tempos mudaram. Cuidado com os tribunais da Nova República.

Lembramos aos companheiros Jurity e Alprim "não basta que seja pura e justa a nossa causa. É necessário que a pureza e a justiça existam dentro de nós". É necessário que tenhamos idealismo e coerência porque, em política, a falta desses dois princípios torna o homem frio e distante da realidade. A partir do momento que apresentem propostas, trabalho e coragem, disponham do Jornal INOVAÇÃO. Sem vela e sem leme só há um caminho: o reboque — e nesse sentido; as águas estão propícias, pelo menos no Nordeste.



Alprim e Jurity: sem propostas, preocupados com o dinheiro

# CAFÉ JOTAMELLO